



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 01/10/2015

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Grafia(s) não confirmada(s)
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Tumulto
- Exposição com audiovisual, podendo causar a indeterminação do texto

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Na qualidade de membro da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro aberta a 25ª audiência pública do ano de 2015.

Está presente o nobre Vereador Jair Tatto a quem agradeço por ter feito a ponte ao nosso convidado de hoje para o comparecimento.

Informo que esta reunião é transmitida pelo Portal da Câmara Municipal de São Paulo no endereço www.camara.sp.gov.br, link Auditórios On-Line.

Está audiência foi convocada em atendimento ao Requerimento 18, de 2015, e ao Requerimento 56, de 2015, de minha autoria, para discutir as reivindicações e sugestões no tocante à mudança no tráfego na Avenida Lacerda Franco e na Avenida Lins de Vasconcelos.

Foi convidado o Sr. Valtair Ferreira Valadão, Diretor de Operações da Companhia de Engenharia de Tráfego e gostaria de convidar também para fazer parte da Mesa a Sra. Cristina Lúcia Cappellano, Presidente da Associação dos Amigos e Moradores do Cambuci.

Tem a palavra o Sr. Valtair Ferreira Valadão, Diretor de Operações da Companhia de Engenharia de Tráfego.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Boa noite, Sr. Presidente e também Vereador Jair, Sra. Cristina e todos os presentes. Agradeço o convite para tratar desse assunto. A CET, como vem fazendo em outras ocasiões, vamos conversar sobre o assunto, lembrando que eu, como Diretor Operacional, estou restrito às questões operacionais. Então, vamos tratar e passar alguns dados nesse sentido. Já estamos há um ano e cinco meses de implantação.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Até para não atrapalhar a gravação, eu peço para desligar. Está reunião está sendo gravada depois mostraremos o barulho, mas é que atrapalha a gravação e depois nós não conseguimos fazer a transcrição.

O SR. JAIR TATTO – Eu proponho que este trabalho aí, esse barulho que está interrompendo, nas inscrições, as pessoas podem apresentar o barulho ou a crítica. Só para não dizer que não estamos permitindo que se manifestem.

Então, na inscrição e no momento da fala pode apresentar.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Peço até para facilitar, por gentileza.

Tem a palavra, novamente, o Sr. Valadão.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Obrigado.

Apresentaremos um pequeno histórico do período da implantação até a data presente para conhecimento da Mesa e dos presentes.

- O Sr. Valadão passa a referir-se às imagens em tela de projeção.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Aí temos o viário envolvido na intervenção; a implantação trecho a trecho, tivemos três etapas de implantação da faixa exclusiva na Avenida Lins de Vasconcelos e Lacerda Franco; vagas para estacionamento antes e depois e, mais especificamente, vaga de zona azul; o tráfego de passagem; acidentes antes e depois; linhas de passageiros do transporte público.

Viário envolvido na intervenção. É um trecho que vai do Largo do Cambuci até a Vila Mariana e dada a grande importância de ligação sendo que é o viário que tem uma linearidade de sequência e de opção para possibilitar essa ligação. São ambas as vias de 12 metros de largura, tanto a Avenida Lacerda Franco, à direita, quanto a Lins de Vasconcelos.

Do lado direito é o Cambuci e do lado esquerdo é a Vila Mariana.

O primeiro trecho implantado já era mão única no sentido bairro-centro da Heitor Peixoto até a Lins de Vasconcelos. Essa faixa exclusiva foi implantada à direita. A implantação foi concluída no dia 19 de março de 2014.

O próximo trecho foi na própria Lins, que já era implantado esse binário, ou seja, mão única no sentido centro. Esse desenho é no sentido bairro desde a Lacerda Franco. Por quê? Antes da Lacerda Franco esse trecho da Lins opera – entre a Dona Brígida até esse ponto é mão dupla e desse ponto, então, já operava com mão única no sistema binário. Isso até a Coronel Diogo, que teve a sua implantação concluída em 23 de março de 2014.

Por último, o terceiro trecho, a implantação foi iniciada em abril de 2014 e concluída

em junho de 2014. O trecho entre a Albuquerque Maranhão até a Heitor Peixoto, aí com a transformação do binário entre essas duas vias com o binário onde a Lins passou a descer, ou seja, no sentido bairro operando em mão única com uma faixa exclusiva a direita e na direita no sentido contrário, ou seja, bairro-centro pela Lacerda e mão única formando o último trecho do binário entre a Albuquerque Maranhão até a confluência da Lacerda com a Lins de Vasconcelos.

Eu vou ler aqui no meu relatório porque lá não estou conseguindo enxergar.

A alteração da Lins possibilitou – porque uma das preocupações era com relação às questões de vagas existentes na Zona Azul, na Lins, do lado direito. Ou seja, no sentido Centro-Bairro. E para a implantação da faixa exclusiva de ônibus foi necessária a retirada dessas vagas. Então, possibilitou, e na época também foi estudada pela área de Planejamento, um plano para que o impacto fosse menor, principalmente para os comerciantes, tendo em vista a eliminação dessas vagas.

Então, tivemos, de Zona Azul, de 155 vagas anteriores, passamos para 382, isso considerando as transversais e também o que foi mantido na Lins, do lado Bairro-Centro. As 81 vagas de moto que existiam, conseguimos colocar 159. Das 8 vagas para idosos, que existiam, passamos para 20. Das 4 vagas para deficientes, passamos para 6 vagas. Não havia vagas para caminhões e, agora, criamos 11. Então, de 262 vagas, passamos para 576 vagas.

Tráfego de passagem. Na época, também acompanhamos, a Lins sempre foi uma via bastante congestionada, por conta de todos os interesses: do volume anterior e, também, do interesse dos acessos em função de suas condições de uso, principalmente a questão do comércio. Esse comércio sempre gera a parada do veículo – para parar, para fazer carga e descarga, acesso aos imóveis que têm recuos e vagas internas. E, além disso, ainda os pontos de ônibus. Com isso, ela tinha uma condição. E havia, no entorno dessa região, um tráfego, uma demanda reprimida. Com a melhoria da fluidez, em ambas as vias, naturalmente houve um acréscimo, também, de veículos em ambas as vias: de 564 para 985 na Lins, e 680 para

1130 veículos na Lacerda.

Também, fizemos um acompanhamento, nos trechos implantados, do número de acidentes, que é algo bastante importante e que nos causa muita preocupação. Na Lins de Vasconcelos, do primeiro trecho, entre a Lacerda Franco e a Rua Coronel Diogo, do período de janeiro de 2013 a março de 2014, quando se deu a implantação da faixa, temos registrados 5 acidentes. De março de 2014 a outubro de 2015, tivemos um acidente registrado. No trecho seguinte, entre a Coronel e a Albuquerque Maranhão, de 2013 a junho de 2014, tivemos 21 acidentes. No período posterior, zero acidente. Da Lacerda. O primeiro trecho, que foi entre a Heitor e a Lins, no período anterior à implantação, 4 acidentes ocorreram e dois acidentes após a implantação – esse período compreendido até outubro de 2015. No trecho da Lacerda, entre a Albuquerque e Heitor, no período anterior, cinco acidentes registrados; no período posterior, dois acidentes.

Na sequência, também nós registramos a quantidade de ônibus de linhas que trafegam. São 13 linhas, com uma frota de 142 ônibus. Isso aqui não é o volume de ônibus, é a frota dessas 13 linhas. E, por dia útil, 107.068 pessoas, isso em ambos os sentidos, porque o que vai pela Lacerda, retorna pela Lins. Desse total, tivemos um ganho para ambas as vias. Na Lins de Vasconcelos, antes da implantação a velocidade média ficava em 17,4, passando para 26 km, ganhando 49,43% de velocidade. Na Lacerda, não tínhamos esse movimento, porque não havia o ônibus até a Heitor. Então, tínhamos apenas um trecho do elétrico, que não consideramos. Consideramos somente os ônibus a diesel. Então, tínhamos 10,5 km/h antes, isso no Bairro-Centro da Lins, e passamos para 14,6 km/h. Ganhamos 39% de velocidade, apenas naquele trecho.

Aí, finalmente, tenho um quadro aqui. Das 388 vagas de Zona Azul convencional, na região da Lins, 135 estão situadas na Avenida Lins de Vasconcelos, assim como sete vagas para carga e descarga; duas para deficiente físico; 4 para idosos; 68 para moto. Isso no trecho existente. Nesse trecho, temos 116 estabelecimentos comerciais. Na Lins, hoje eu tenho 17

cruzamentos semaforizados, dos quais 15 com foco destinado aos pedestres. Possui, também, 4 vias semaforizadas, fora de cruzamentos veiculares. E a Lacerda Franco, ela está com 8 cruzamentos semaforizados, sendo 2 com foco destinado aos pedestres.

Então, são dados que temos acompanhado e monitorado, com essa implantação do binário. E eu vou dizer apenas o binário, porque, inicialmente, na Lacerda, constava como implantação da faixa exclusiva de ônibus. O binário era para o ônibus, tanto em sentido Bairro, como em sentido Centro. Após a implantação, com o ganho que verificamos na Lacerda, percebemos que, naquele momento, não havia a necessidade de implantar a faixa exclusiva de ônibus no trecho entre a Albuquerque e a Heitor. Então, qual foi a nossa atitude? Foi de manter o estacionamento em ambos os sentidos, em ambos os lados, e apenas dar um tratamento junto aos pontos, para que o ônibus pudesse melhorar o embarque e desembarque de passageiros. Isso que foi feito e está operando dessa forma. Ou seja, no trecho da Lacerda, a faixa exclusiva inicia apenas a partir da Heitor Peixoto. O trecho anterior não tem faixa exclusiva.

Então, são esses dados, Sr. Presidente. Temos acompanhado essa operação diariamente e esse benefício ao transporte coletivo tem se mantido em função da própria característica das vias. A Lins, por sua vez, trouxe um grande benefício, em que as faixas veiculares operam sem maiores impactos, o ônibus também.

Um dado de melhoria, que nos chamou a atenção, foi exatamente essa redução do número de acidentes na Lins. A Lins operava com uma faixa exclusiva, com uma dupla amarela central. E as manobras sempre provocam riscos de acidentes: são as conversões à esquerda, principalmente; ou para entrar em vias transversais ou para entrar em imóveis ou mesmo em garagens ou mesmo em comércio. Além disso, há a questão do pedestre. É uma região com bastante pedestres, cruzando no meio de quadra, por vários interesses, ou comércio ou residência ou hospital ou escola ou outros, e sempre há risco. Hoje, essa situação, no quesito da segurança, realmente trouxe um grande benefício, porque o pedestre tem de se preocupar

somente em um sentido, e não mais em dois sentidos. E o dado está aqui, que nos dá a confirmação dessa melhoria, quanto à redução do número de acidentes.

Esses são os registros oficiais que temos, na CET. O momento da Cidade, todos temos acompanhado, quanto a todo trabalho feito. Então, esse é um dado bastante animador, com relação à redução do número de acidentes.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Só uma dúvida. Segundo o encaminhamento feito pela Associação dos Moradores e Amigos do Cambuci, e está aqui a Cristina, que logo após falará, após várias reuniões e vários entendimentos, falava-se que seria implantado um novo projeto, que já havia sido discutido com a CET, por várias vezes, através do Sr. Ronaldo Tonobom, e que aguardava simplesmente a manifestação e o cumprimento de recursos. O projeto dependia do senhor. Esse projeto, o senhor trouxe também?

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Não senhor. Eu desconheço esse projeto, Sr. Presidente.

É importante, também, lembrar de que eu não participei de nenhuma dessas reuniões. Lembrar, também, qual foi o contexto em que foi discutido e tratado esse projeto e esse planejamento.

É importante lembrar de que um planejamento sempre tem uma amplitude, e não somente a questão da operação. Muitas das vezes, são ligações de bairros, ligações entre regiões, vias também secundárias.

Mas, realmente, eu não tenho esse projeto que o senhor está comentando.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Então, passo a palavra à Presidente da Amac, Sra. Cristina Lúcia Cappellano.

A SRA. CRISTINA LÚCIA CAPPELLANO – Boa noite a todos.

Sr. Vereador, muito obrigada.

Antes, lembro a todos que ninguém, aqui, é contra o projeto da melhoria dos ônibus para a Cidade. O problema refere-se aos impactos negativos e transtornos causados pela

alteração viária no eixo.

Então, trarei alguns dados, que foram retirados do *site* do portal da Prefeitura. Acho estranho que os dados do portal da Prefeitura sejam completamente diferentes dos da CET. Inclusive, os nossos registros, com fotos, são completamente diferentes dos da CET.

Então, farei uma exposição curta, lembrando a todos de que o Cambuci não é somente um bairro de passagem, como ele vem sendo tratado. Pessoas moram lá. Aquele barulho que, no início, pediram para tirarmos, é o barulho com o qual dormimos, acordamos, tomamos banho... Tudo é esse barulho, que tanto incomodou aqui, por três minutos. Então, imagina lá o dia inteiro; e, à noite, 24h, porque lá há ônibus noturno.

Eu acho estranho todo esse projeto ter sido feito dessa forma, porque eu gostaria que nos fossem apresentados os estudos de impacto de vizinhança e de impacto de meio ambiente. Valadão, o senhor tem o estudo de impacto de vizinhança? Eles foram feitos?

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Como eu falei, eu estou aqui pela operação. Eu sou diretor de operações. Vou responder todas as questões operacionais, o que foi implantado lá e o acompanhamento, o monitoramento dessa operação, de todas as mudanças que houve, tanto na Lins como na Lacerda Franco.

A SRA. CRISTINA LÚCIA CAPPELLANO – Vamos deixar o aspecto legal de lado, que a gente já sabe que ele não foi cumprido, principalmente no que se refere à Constituição e à Lei Orgânica do Município de São Paulo. Quem é da área pública bem sabe que implantação de binário tem que vir acompanhado do estudo de impacto de ambiente, estudo de impacto de vizinhança, assim como de audiências públicas, o que não ocorreu.

Sr. Caio, pode ir passando os *slides*.

- Os *slides* são passados, na medida em que a oradora vai falando.

A SRA. CRISTINA LÚCIA CAPPELLANO – Aí estão todas as leis que não foram cumpridas, como estudo de impacto prévio ambiental e sanções penais e administrativas, quando causam danos, como no nosso caso. Então, não sei se a CET calculou janela

antirruído para todo mundo.

O que é meio ambiente? Nós somos uma área tombada pelo patrimônio histórico, somos uma área Zepec e o nosso meio ambiente está sendo destruído.

Ali podemos ver a resolução do Conpresp, que também, em nenhum momento, foi considerado, de proteção aos valores ambientais e paisagísticos do Outeiro da Glória.

Aqui estão todos os pontos da Lei Orgânica que não foram cumpridos. A gente espera dos órgãos públicos que eles deem um exemplo. Quero chegar à parte dos acidentes e danos.

Todos os córregos ali do nosso bairro estão sendo destruídos e não respeitados.

Vamos chegar ao colapso das vias. Isso é importante mostrarmos. Quanto à parte operacional, gostaria de saber se os senhores prestaram atenção a esse local, por exemplo, onde é o Hospital da Cruz Azul, onde há um ponto de ônibus bem em frente a esses buracos. Eu queria saber: Isso é segurança? Isso é melhoria para o transporte coletivo? Isso é segurança para o pedestre, onde não há um farol? Esse buraco, nas chuvas do ano passado, abriu quatro vezes. Aí não há um farol. O limite de velocidade aí é 50 km/hora. O senhor já viu os pedestres tentando atravessar nesse local? Como eles fazem? Eles têm que implorar para o motorista parar ou então, eles têm que atravessar na frente do ônibus correndo o risco do carro do lado atropelá-los. Isso é segurança para o pedestre, além do buraco?

É aí que o pedestre tem que pegar o ônibus, passado pelo buraco, desviando ou pulando o buraco. E aí o buraco está pequenininho. E olha onde o ônibus para, na faixa de pedestre. Esse ônibus sanfonado, se não parar na faixa de pedestre de cima, vai parar na faixa de pedestre de baixo, porque o projeto foi tão bem feito, tão bem elaborado que se esqueceram do pedestre.

De novo este mesmo buraco aberto pela terceira ou quarta vez. Ele já está abrindo de novo com as chuvas.

O mesmo buraco e os coitados dos pacientes, dos idosos, dos enfermos tentando

chegar ao Hospital da Cruz Azul, aonde também não tem farol, então a segurança do pedestre foi muito bem pensada nesse projeto.

O buraco quando não está aberto, que estoura o encanamento lá embaixo que leva a água pluvial para o córrego Cambuci Pequeno. E ali uma senhora com dificuldade de locomoção no ponto tentando pegar o ônibus.

Mais uns buracos, todos na Lacerda Franco, porque foi bem preparada a via para receber os ônibus, então os buracos quase não ocorrem.

Essa rua do Outeiro da Glória, rua tombada pelo Conpresp e Condephaat, todos os meses esse buraco é tapado. Para quem não sabe, de novo, aí é outro córrego.

Bom, mais uma vez o nosso dinheiro sendo jogado fora, o mesmo buraco sendo tapado, não sei por qual numera vez.

É o mesmo buraco, só que do outro lado da rua. O mesmo buraco sendo tapado.

Agora, gostaria que o senhor me explicasse como pode haver um ganho de velocidade aos ônibus quando eles chegam ali no final do muro do Cemitério, é o ponto final do ônibus elétrico. Qualquer ônibus que não seja elétrico, ao chegar ali tem que sair para a esquerda, porque os ônibus elétricos estão estacionados na faixa exclusiva de ônibus.

E agora, para completar, no meio do ano fizeram uma obra de quinta categoria. No final do Cemitério fizeram uma ilha lá e quem quiser entrar à direita tem que ir por onde aquele carro está indo. Todos que têm que entrar à direita só tem essa faixa para ir, porque os ônibus que têm que entrar à esquerda, na Colônia da Glória, param ali e fecham o cruzamento. Então se ganhou quaisquer 10 segundos ali, já perde um minuto nessa beleza de obra bem planejada.

Bom, esse é o mesmo buraco na Alves Ribeiro, que sempre abre. Esse aí também é um buraco de estimação ali na Lacerda Franco com a Dom Duarte Leopoldo. O buraco que sempre abre. Esses ônibus que vivem quebrando na Lacerda Franco e aí todo mundo tem que fugir para a esquerda. Então acho que um ônibus quebrado na via deve adiantar muito para

aumentar o tempo de transporte.

Agora, acho engraçado o senhor falar que não houve nenhum acidente no ano de 2014. Essas fotos são do quê?

Ali é um acidente gravíssimo na Lins de Vasconcelos. Ali embaixo é outro acidente bem grave na Lacerda Franco. Ali vemos um carro da CET, carro da Polícia, como é que não está na sua estatística, Sr. Valadão?

Bom, este é um acidente fatal, a moça desse carro morreu no local do acidente e a mãe dela morreu dois dias depois no hospital, quando ficou sabendo o que aconteceu.

Então acho engraçado, um guarda da CET, um da Polícia ali, como é que não consta das suas estatísticas, Sr. Valadão.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. CRISTINA LÚCIA CAPPELLANO – - Nunca. Exato. Foi a primeira vez, na Lacerda Franco.

Esse acidente também, na Lins de Vasconcelos e na Lacerda. Ali outro na Lins também. O mesmo acidente, você vê que não foi um acidente simples pelo estado do carro.

Então o senhor me traz um número de zero acidente. Então ou o nosso fotógrafo foi muito bom na montagem...

Esse carro bateu em frente o Hospital da Cruz Azul e pegou fogo. Como não está na sua estatística?

Olha esse que o cara não morreu, mas ficou muito tempo no hospital, mas morrendo também não entra para a estatística, porque aquele lá que teve morte não entrou.

Então queria saber de que binário estamos falando. Isso é um acidente.

Outro acidente. Esse foi um ônibus que atropelou uma senhora na Rua Albuquerque Maranhão e esta senhora veio a falecer. Inclusive, foi em frente a casa da minha tia que está ali de testemunha.

Agora, a parte operacional, o senhor já falou que não é com o senhor, mas como se

implanta algo sem saber que é isso que vai fazer nas casas das pessoas.

Olha as nossas casas rachando. Aí foi tão bom para o comércio que a faixa de ônibus já fechou mais de 20 lojas na Lins. Detalhe, esse jornal é do começo do ano. Então se formos contar agora, a última informação que temos do Clube dos Lojistas do Cambuci, nesse um ano e meio de implantação do binário, que foi tão bom para o comércio, nós temos 58 comércios fechados nesse um ano e meio. Foi bom para o comércio fechar 58 lojas.

As placas de aluga em inúmeros comércios do bairro. Agora, ficou tão bom, melhorou tanto o trânsito no bairro. Foi tão bem planejado que a Av. Lacerda Franco que nunca teve trânsito, é isso todos os dias agora.

Mas é que melhorou tanto o trânsito, inclusive, para o ônibus, queria saber como o ônibus ganhou velocidade nisso.

É isso a Lacerda Franco agora. Queria entender como aquilo ali pode ser velocidade. Isso aí é num dia que quebrou ônibus. Olha o que acontece quando quebra ônibus que é dia sim, dia não, dia também.

Então realmente teve muito ganho de velocidade. Olha aí a beleza que é. É isso. Os ônibus vêm na contramão porque não querem esperar os carros.

E foi um projeto tão bom, mas tão bom também para o pedestre, para quem usa a região. Queria saber como uma pessoa que precisa chegar ao Hospital da Cruz Azul vence todos esses degraus.

Esse grupo de cadeirantes está tentando chegar ao Hospital da Cruz Azul. Olha por onde eles têm que ir. Ali é uma quadra para cima do Hospital da Cruz Azul. Como é que essas pessoas chegam ao Hospital da Cruz Azul quando elas descem do ônibus, na Lacerda Franco?

Esse era o primeiro ponto da Cruz Azul, que era em frente a casa de uma pessoa. Aí podemos ver as pessoas sentadas na porta da casa. Não sei de onde a CET teve a brilhante ideia de levar lá para baixo, naquela buraqueira.

Essas pessoas estão atravessando a rua para chegar ao Hospital Cruz Azul. Esse

ônibus aí quebrado na Heitor Peixoto, inúmeras vezes pedimos um farol para a CET, muito antes dos projetos dos ônibus. Há anos pedimos esse farol de pedestre e sempre que ligávamos na CET: não podemos colocar um farol aí para o pedestre, porque o ônibus elétrico não consegue subir se ele parar aí.

Então foi tão bom para o pedestre, todo mundo que tem que ir para o Cop, para a Fiap, tem que atravessar aí. Como o pedestre está seguro aí? E depois o ônibus ainda quebra na faixa. Esse é o serviço de proteção do pedestre que foi feito por esse projeto.

Aí vemos o assassinato ambiental que foi feito no bairro. Essa árvore em questão foi pedida por quatro anos, para a Subprefeitura ir lá cortar. A Subprefeitura nunca deu as caras. Aí precisou passar o ônibus e em um dia eles foram lá.

De imagem é só isso o que queria mostrar. Agora, Sr. Valadão, na última audiência, no dia 13 de agosto, o representante da CET que veio aqui, Sr. Edson, falou com todas as letras que o projeto elaborado pelo Sr. Ronaldo Tonobohn, não foi elaborado e não foi implantado porque o Sr. Valadão, Chefe dele, travou o projeto.

Então agora estamos num impasse. Gostaríamos de saber o que aconteceu. Se o senhor não estiver lembrado dos projetos, eu tenho vídeos que mostram a reunião com o Ronaldo. Tenho o vídeo do seu subordinado, Edson, falando que o problema era o senhor. Então podemos conversar agora.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Vamos começar lá da apresentação, primeiro os buracos, pelo que vi ali, como a senhora repetiu várias vezes, foram feitas manutenções e foram verificadas pela Subprefeitura, que faz esse serviço normalmente e acontece em todas as vias. Ainda bem que a senhora mostrou lá que tem sido feito esse serviço.

Aquele buraco que tem, junto ao Hospital, essa foto não é atual. Foi consertado.

A questão do semáforo já foi até iniciada a implantação, já tem o projeto e vai ser implantado um semáforo ali. Há uma necessidade sim, vocês têm razão e vamos tentar, junto à

área de implantação, priorizar aquele semáforo que vai dar apoio na travessia.

Por que o ponto foi remanejado? Porque onde estava anteriormente o passeio é muito pequeno. Inclusive, a senhora mostrou ali as pessoas sentadas no degrau da casa. Não tem espaço mesmo, nem para colocar um abrigo. Isso realmente complica muito.

A questão dos acidentes, o registro que eu tenho. A senhora tem aí as fotos. Eu posso até verificar depois com as datas, mas o registro que eu tenho são esses aqui. Eu não disse que foi zero lá no trecho da Lins, da Lacerda, teve antes um acidente antes, teve dois posteriormente. A questão do ônibus lá, a pessoa bateu no ônibus, eu ao vou afirmar em que condições que foram, mas segundo a imprensa ou mesmo, que a pessoa passou mal, acelerou o veículo e bateu com toda força do veículo naquele ônibus. Isso foram comentários que eu ouvi, Mas realmente é uma situação ali, um acidente muito grave numa via de mão única e como estava acontecendo. O ponto de ônibus sim, ele está num ponto que a 30 metros a frente, ou vinte e poucos metros a frente, ele tem um semáforo onde o ônibus obrigatoriamente tem que passar para a faixa da esquerda para poder fazer o raio de giro, se não ele não consegue entrar na Lins novamente. Isso que ele faz somente antecipa essa saída. Agora, o que acontecia antes? Eu tinha estacionado, eu tinha acesso, eu tinha lá para o ônibus vencer e por isso que ganhou a velocidade. Hoje ele tem o espaço dele para trafegar.

Depois também a questão da fluidez. Os dados estão aí, nós temos esses dados acompanhados do total de pessoas que tiveram esse ganho com relação ao transporte coletivo. A Lins de Vasconcelos, com eu disse antes, foi mantido o atendimento ao comércio, as vagas de Zona Azul, à direita realmente perdeu as vagas porque não há condições de manter o estacionamento com a passagem do ônibus e por isso que foi ampliado esse número de vagas nas transversais, para suprir exatamente o número de vagas que se perdeu.

A questão de outras necessidades da via, é fato mesmo. Tem que ser feito manutenções, buracos estão aparecendo lá, como em todas as vias de São Paulo, porque nós temos um viário hoje, aliás, temos um programa de televisão que sempre, todos os dias têm aí

informações de buracos. Então não quero aqui justificar, mas é um fato, chove, o pavimento tem a tendência de, com a flexibilidade dele, causar esses danos com a passagem de veículos, não só veículos pesados, como um maior volume de veículos.

Por último, a questão do farol eu já coloquei, do projeto. Olha, eu sinceramente, desconheço esse projeto, já coloquei. Precisa ver em que contexto ele colocou essa situação de ter um projeto que já está pronto, já vai implantar. Que projeto é esse? Eu não tenho conhecimento desse projeto. A senhora não tem nenhum... Mas eu não posso responder uma coisa que eu não estava presente e área de planejamento ele faz o planejamento da Cidade. Então não posso aqui afirmar e nem desafirmar nenhum. Precisa ver em que contexto foi essa informação dada no dia, essa discussão que foi feita, para que seja aí... Estou apresentando esses dados, o que tenho a dizer que é um binário hoje consolidado, depois de um ano, quase um ano e meio, no quesito tanto dessa fluidez, da segurança, apesar que foi mencionado aqui o ônibus quebrado, a gente viu até na foto, o ônibus à direita quebrado e uma faixa livre à esquerda, o que não acontecia antes da mudança da Lins, o que não acontecia. A hora que quebrava um veículo ou um ônibus travava toda a via, isso é um fato. Vocês conhecem bem lá e sabem o que estou falando. Então é fato, hoje, com uma via de doze metros por sentido, mesmo que tenha o estacionamento liberado em ambos os lados, que favoreceu e que manteve todo atendimento da população, inclusive, dos moradores. O ônibus que está à direita quebrou, você ainda tem uma faixa que o veículo para o outro passa, ou mesmo o veículo passa. Isso causa sempre um pequeno impacto, não tem como, a via é assim. Temos que realmente ver na cidade. Até é bom lembrar que as vias nascem tranquilas, mão dupla, estacionamento liberado, sem semáforos, transversais tranquilas em situações ideais. Com o crescimento da cidade, da população, com as necessidades do ponto de vista do morador, do comércio, do transporte e tantos outros vão também assumindo e é necessário que se faça as alterações e todas as implantações necessárias para viabilizar a mobilidade de todos e com segurança. Mas a segurança não é 100%, mas estamos caminhando para ser. A nossa meta é

zero de acidentes com vítimas, é zero de morte. Essa é a nossa meta. O Sr. Prefeito, antes de ontem, anunciou uma redução de 18% do semestre desse ano em relação ao semestre do ano passado. Quer dizer, estamos ganhando essa luta, é difícil, é. Estamos mexendo. Qual a nossa preocupação? É que tenha o menor impacto possível, no entanto, essas vias passam por alterações, por mudanças necessárias para acompanhar o desenvolvimento da cidade, do bairro e outros.

A SRA. _____ - Justifica destruir um bairro, descaracterizar um bairro por causa de, segundo os estudos da CET, dez segundos? O senhor mesmo falou que tentou se preservar o comércio e a gente mostra ali tanto comércio fechando. Foi bom para o bairro isso? Se tivesse sido bom, você acha que a gente estaria na quarta audiência pública, buscando uma solução para o problema causado?

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Eu gostaria só que a gente pontuasse onde há problemas de acessibilidade para o cadeirante.

A SRA. _____ - Em toda a Lacerda Franco.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Onde há os polos geradores é necessário, isso é lei...

A SRA. _____ - Só um minuto, por favor, Caio, põe o vídeo.

- Apresentação de vídeo.

A SRA. _____ - Pois bem, esse vídeo é de uma reunião, pouco depois do Carnaval, começo de março. Como se pode ver e ouvir, estava tudo acertado para que o projeto fosse implantado até depois da Páscoa. Veio a Páscoa, o Corpus Christi, Dias das Mães e nada do projeto. Aí ligamos insistentemente para a CET. A CET sempre dizia que tinha algum problema para a implantação do projeto até que marcamos a audiência para o dia 13 de agosto onde veio o Sr. Edson muito mal preparado e ele abre a audiência pedindo desculpas porque não estava sabendo o que estava sendo tratado, mas depois de muito ser acuado, ele terminou falando que esse projeto em questão desse vídeo não foi até o fim

porque o setor de operações não quis e alegou falta de orçamento. Faltava dinheiro para fazer as placas. E como cada um falou uma coisa, se o senhor não acredita na minha palavra, eu posso colocar o vídeo ali para provar que o Edson falou que o problema é o senhor.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – O que ele falou eu não posso responder por ele porque eu não estava presente, agora, do ponto de vista, volto a repetir, é um projeto que está consolidado, no ponto de vista do transporte, da segurança, da fluidez e toda aquela região. O impacto foi mostrado ali momentaneamente em algum período vai acontecer como qualquer via da cidade. Essa é a minha posição com relação ao projeto implantado do ponto de vista operacional considerando essas questões, principalmente, da segurança. Quando colocamos uma via que vou estar, me parece, não entendi claramente, qual via, qual é a proposta que estão colocando. Liberar o pico da tarde? De onde? É da Lins, da Lacerda?

A SRA. _____ - Da Lins.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Ele não fala isso no vídeo. Ele fala em poder liberar o pico da tarde, é isso. é da Lins que ele estava falando?

A SRA. _____ - Quer ver o vídeo inteiro, a gente põe o vídeo inteiro.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Por gentileza, vamos acertar as coisas. Porque você está falando sem microfone, nós temos inscritos e precisamos obedecer a ordem dos inscritos porque se não, não temos como levar essa audiência. Ela foi feita para que todos que se inscrevessem se manifestem. Vamos ouvir a resposta, porque é importante, para que possamos dar prosseguimento. Essa audiência está sendo gravada. Antes de mais nada, antes de passarem os (palavra ininteligível), aqui está o Conselheiro da Subprefeitura da Sé, da coordenação do Conselho Participativo da Sé. Ele gostaria de entregar um ofício que fala exatamente a respeito dessa questão. Foi feito o encaminhamento em outubro e fala exatamente das providências em relação a essas faixas exclusivas de ônibus no Distrito

Cambuci. Vou passar para você fazer a entrega para o nosso convidado e daí já passo a palavra aos inscritos.

O SR. RAFAEL VITORINO – Sou coordenador do Conselho Participativo da Subprefeitura Sé. Na verdade essa solicitação foi encaminhada do Conselho Participativo para a CET e para a SPtrans em março de 2015, ou seja, desde de março de 2015 o Conselho Participativo, embora tenha encaminhado a solicitação, pedindo esclarecimentos sobre a questão de estudo, da instalação das faixas de ônibus e ciclofaixas, a mudança da direção da Lins Vasconcelos e da Lacerda Franco e até agora nós não obtivemos respostas. Então, estou representando o Conselho Participativo, em especial, os Conselheiros lá do Cambuci, que eles não puderam comparecer. Estou entregando esse ofício para o Sr. Valadão para que ele nos dê resposta também do que foi feito.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O primeiro inscrito é a Sra. Nádia Marques.

A SRA. NÁDIA MARQUES – Boa noite, Sr. Valadão, muito prazer em conhecê-lo. Primeiro lugar, a gente não quer que vocês achem a gente antipáticos, agressivos, às vezes, na maneira de se posicionar, de falar, nós estamos aqui realmente com um lado humano, querendo fazer um setor que talvez por algum motivo não chegou em acesso a vocês. Essa semana ficamos muito preocupados e soubemos que o Sr. Tatto estava em tal lugar, uma de nós foi lá, nós conversamos. O que está acontecendo? Nós estamos tentando ser um canal direto com vocês. Não para prejudicar e defender o lado Lacerda franco, e que a gente só quer carros, a gente não quer ônibus, em absoluto. A gente está num conjunto de lojistas, comerciantes. A gente pergunta para o motorista de ônibus como é que está? Ele diz que está muito ruim. O senhor tem o dia positivo, o slide para mostrar, então, isso tudo feito. Principalmente, estamos vendo em unidimensional. Quando você vê na perspectiva tridimensional.

- Oradora passa a falar sem microfone.

A SRA. NÁDIA MARQUES – Quando você pega e vê de frente são iguais. Só que se você for ver de lado aqui é a Lacerda Franco e aqui é a Lins. Quando o ônibus sobe, em qualquer trecho, aqui é a Lacerda Franco, há um desgaste tanto para o ônibus, quanto para o cidadão. Olha a Lins. A topografia é diferente, Ali a gente só viu de frente. Então o que a gente sente é que todo mundo está pegando antipatia. Não, nós queremos ser pessoas que exercem o poder de falar, falar a verdade, com coerência, com embasamento, com profissionalismo, não com eloquência. Queremos ser ouvidas.

Segurança? Se vocês forem ver, ninguém quer sentar aqui. A mesma coisa: se você vai a um comércio, você escolhe um lugar de claridade ou de escuridão? “Ai, não, ali está muito escuro; na hora de ir embora eu não vou querer”. É o que está acontecendo. A Lins tem os letreiros, tem tudo. E outra: o cidadão que está do lado da calçada de lá faz companhia para o outro que está deste lado, o que não está acontecendo. Tanto em relação à Lins quanto a Lacerda, todo mundo está temeroso, porque não é só a iluminação, é o ficar sozinho. Pensar a segurança é pensar em todo um conjunto. “Ah, não é iluminação?” Não é isso, gente. Todos nós já pegamos muito ônibus; hoje alguns não precisam tanto, mas é um fator importante. Aí você fala com o motorista de ônibus: “Ai, é muito difícil”. Se o senhor for colocar, amanhã, aquele semáforo na Heitor Peixoto, nossa, o que vai ter ônibus quebrado. Porque lembra aquele cotovelo que eu mostrei? É isso que vai acontecer.

Outra coisa: deve estar ganhando mesmo porque os ônibus, para não perder o embalo para a subida, quando ele vê o amarelo, ele passa; e quando é articulado, já deu vermelho e ele está passando. Então não estamos falando nada incoerente. O que temos sentido, nós, da AMAC, é que não está chegando em vocês um estudo certo. A gente fica muito preocupado até de falar do Sr. Ronaldo, que a gente esteja até prejudicando. Olha, vamos ser bem verdadeiros. O que está acontecendo: ele foi o único, com o grupo, que andou na avenida toda, que eu acho que é o que faltou. E eu acho que o senhor andou com a minha filha exatamente no dia 12 de abril de 2014, a Lacerda toda. Porque quando a gente começou

a se movimentar para não tirar as faixas, eu acho que o senhor foi lá, porque ela falou assim: “Mãe, foi o Sr. Valadão”. E o senhor andou em tudo, foi tudo explicado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Tá ok. Obrigado.

O próximo orador é o Sr. José Baranj Filho.

O SR. JOSÉ BARANJ FILHO – É o seguinte: 55 anos que eu casei na Marinha, conheço o bairro como a palma da minha mão. O Sr. Valadão não conhece, acho que nunca esteve lá, que nem o Ronaldo Tonobom (?), que ficou seis horas andando com a gente. Aquela senhora que morreu lá... Aliás, digno Diretor da CET, Sr. Valtair Ferreira Valadão. Eu falei: “Quem seria esse Valadão?” Nossa, sai até o seu salário. Eu não vou falar para ninguém, mas eu sei quanto é.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ BARANJ FILHO – Eu vou entregar isso para ele agora, para ele assinar.

Olha aqui, o relatório enviado para o Sr. Tonobom em 10/12, depois daquela visita. Nunca ele pôde responder, embora muito simpático, muito educado.

“Grave problema do prédio antigo da Lins de Vasconcellos, 1640: painéis no fogão da Dona Alda. O prédio está rachando, vai cair, porque antes parava o carro, agora passa e cruza até o asfalto”. Tem outra coisa: um casal de deficientes. Está aqui para o senhor ver. Tem que andar agora 600 passos até a Padaria Faria Marinha, e antes andava só 70. Mora num Cielo (?); onde até tem o Dalton Silvano, que está sempre pelo pedaço, meu digno Vereador, que nem o Arselino Tatto, que eu conheci e conheço aqui o Sr. Jair e os outros aqui.

Eu mandei muitas coisas, e não recebi nenhuma resposta. Inclusive para o seu irmão, viu, o Gilmar.

É o seguinte: o casal de deficientes está aqui. Eu não pude pôr todas as coisas, mas o casal deficiente está aqui também. Eu não pus o rosto dele. O Dr. Geraldo pediu de joelhos à esposa dele, que caiu, porque, para sair da Basílio da Cunha para andar 600 passos,

até chegar na Faria Marinha, não tem esses negócios para ele lá. Aí eu tenho que leva-lo. E todo mundo quer levar. Inclusive tem um assessor do Dalton Silvano que está por ali e ajuda.

Bom, para encerrar: sobre esse acidente mais grave, está aqui o boletim de ocorrência. Por que aconteceu no dia 12 de setembro? Pega o ônibus, Deus falou: “Não fique aqui, que vai dar um problema”. Tem lá a Dona Tereza e o Sr. João daquela pastelaria. O que acontece: uma senhora entrou, e na terceira faixa vinha um carro branco e entrou na frente do ônibus. Ele estancou na hora, ela caiu. Está aqui o boletim de ocorrência. Fiquei uma hora e meia para o SAMU chegar – que deveria ter 500 ambulâncias, tem 50, não é o nosso caso. Chamei os bombeiros, graças a Deus. A Dona Laura Andreia, que está aqui, mora na rua Inglês de Souza, já se recuperou.

Eu vou entregar isso para o senhor. Está incompleto, mas eu vou mandar muito mais coisas.

Um segundo só.

Dr. Valtair, eu queria saber o nome completo do senhor. “Valadão”, eu falei: “Deve ser algum menino”. Mas eu estou vendo que o senhor tem idade; eu tenho 81. Eu precisei dirigir à Câmara dos Vereadores um breve... e remeter dezenas de... que justifique a volta do ônibus como outrora era, desde quando eu me mudei. Agradeço a sua atenção.

Aquela faixa de ônibus, onde aquela senhora morreu, eu tenho uma testemunha: ela ia entrar à esquerda. Tem um ponto final de ônibus. O que aconteceu: diz que ela passou mal. Agora, quando vieram enterrá-la, inclusive a mãe, que eu tenho os boletins de ocorrência, sabe o que aconteceu, Sr. Valadão? Não pode parar lá. Tire aquela faixa de lá. Eu já falei para o Sr. Tonobom, e ele concordou. Tem que tirar aquela faixa em frente ao cemitério. Os que vieram lá, com pesar, mãe e filha, em 30 dias, “Ah, não pode parar”, vai parar lá atrás, na Inglês de Souza.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Concluindo.

O SR. JOSÉ BARANJ FILHO – Sr. Valadão, “quantas vezes” o senhor conhece lá

toda aquela região? Eu conheço há 55 anos. Em 30 de maio de 59 casei lá. Inclusive, para vir para cá, me atrasei, porque ficou tudo parado, por causa de um supermercado que pediu. Porque só tem uma linha de ônibus que entra lá. E o projeto que o Sr. Tonobom falou era ciclovia do lado esquerdo. E eu falei: “O senhor não conhece. Vai conhecer lá. Acho que o senhor nem mora lá, nunca viu lá”. Desculpe, viu. Acho que é a última vez que eu venho, porque ontem eu sofri um acidente, uma pessoa quis me matar. Isso é problema da segurança, é do Governo do Estado. Foram 12 viaturas. Eu estava participando do Conseg, não sei se tem algumas pessoas aí.

Deixa eu ir embora. Eu quero que ele me assine esse protocolo.

Desculpem! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Tá ok. Obrigado.

A próxima é a Sra. Márcia Deletato (?)

A SRA. MÁRCIA DELETATO – Boa noite, Sr. Valdão, Tatto, Nomura, que já conhecemos há muito tempo.

Todas as melhorias faladas pelo Sr. Valdão a gente até entende a intenção, mas todos os moradores do bairro do Cambuci não estão felizes. Se for pegar um microfone e fazer uma entrevista com cada um, a gente vai ver que... Eu vim com um motorista de táxi, e ele falou: “O Cambuci ficou uma ...” Falou um palavrão. Se você fizer entrevista com os comerciantes... Eu moro na Albuquerque Maranhão e tenho um comércio na Albuquerque Maranhão. O que caiu o movimento é uma coisa absurda, porque é uma rua totalmente residencial, e se tornou uma rua expressa de ônibus articulado, uma coisa medonha.

O que nós estamos pedindo: tirem essa faixa. O Ronaldo tinha falado para a gente, estávamos tão bem, tão felizes, que o projeto era subir a Lis de Vasconcelos, os ônibus. Por que isso não é possível, igual na Brigadeiro Luís Antônio? A gente está pedindo uma atenção especial a isso. Não tem lógica os ônibus subirem a Lacerda Franco sendo uma avenida residencial, onde alguns prédios de padrão foram construídos, e agora os coitados estão

vendendo, porque ficou uma avenida insuportável de se morar. A Lins de Vasconcelos, os comerciantes, judiação. A cada dia você vê fechar um comerciante amigo nosso, pessoas que estão lá estabilizadas há 50 anos. Tudo bem, é o preço do progresso, Sr. Tatto, eu até concordo, mas esse progresso tem que ter limites, desde que não esteja prejudicando o comerciante, o morador.

Na Rua Albuquerque Maranhão eu tenho um comércio, um restaurante, tem o cartório, e tem o Cruz Azul, que é onde o pessoal vai pedir uma guia para ser internado, para sofrer uma cirurgia. Os coitados dos velhos não têm onde parar. Para ali o CET, insuportavelmente em cima da gente. O que já foi guinchado de carro ai, deve ter nas estatísticas, é uma coisa absurda. O pouco que param os carros, para um idoso descer, eles guincham. Então pedimos uma atenção especial, pedimos que seja refeito esse projeto, esse planejamento, para que a gente tenha um pouco mais de sossego, porque há um ano e meio nós não sabemos o que é tranquilidade.

Tirem essa faixa do cemitério da Lacerda Franco. Ninguém mais para nas floriculturas que estão do lado do oposto. Não tem aqui nenhum representante das floriculturas?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. MÁRCIA DELETATO – A cidade não existe sem consumidor. A gente já está vivendo uma crise insustentável, e no nosso bairro está pior.

Eu agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Eu gostaria de chamar o Sr. Marden Negrão, do Gabinete do Vereador Andrea Matarazzo.

O SR. MARDEN NEGRÃO – Boa noite a todos, Srs. Vereadores, Sr. Valadão, na pessoa de quem eu cumprimento toda a equipe da CET e da SPTrans aqui presente.

Gostaria de agradecer a presença do senhor, e, principalmente, a presença dos moradores do bairro, que há 18 meses têm insistentemente pedido ajuda. Ao pedir ajuda, eles

pedem ao Estado que olhem por eles.

O senhor disse que tem 13 linha de ônibus que hoje sobem a Lacerda e descem a Lins. Dessas 13 linhas, quantas estavam lá licitadas para subir e descer esse trecho? Quantas foram remanejadas para isso? Acho que mais de 50% foi o remanejamento. Não havia essa demanda. E essa demanda surgiu sem licitação para que surgisse. O risco imposto a esses moradores não teve estudo nenhum que o ampare, porque, se houvesse o mínimo, e com o conhecimento que eu tenho, porque trabalhei na Secretaria de Transportes com os senhores, com o conhecimento e com a competência que os senhores têm, eu tenho certeza de que o estudo não foi feito.

Na Lacerda Franco passam 22 córregos, além das galerias fluviais. O ponto na frente do hospital, no mínimo, umas dez vezes foi aberto e fechado. Não há que se falar em falta de manutenção. Não há que se falar que foi recuperado. Vai continuar ruindo, porque é impossível. O solapamento que está sendo causado em todo o viário – e foi provado, as fotos estão ali; e é só a gente passear lá. Eu fiz duas incursões com a população e com os técnicos, tanto os da CET quanto os deles. O Ministério Público está acompanhando a situação. Está vergonhosa a situação para o Município. Esses pais de família estão perdendo emprego, estão perdendo sossego.

Eu queria que você colocasse um pouquinho o som do ônibus.

(NÃO IDENTIFICADO) – São 24 horas por dia. O primeiro ônibus é as 4h30.

- Exibição de gravação sonora.

O SR. MARDEN NEGRÃO – Não foi possível conversar dois minutos com esse ruído. Isso é uma gravação feita da calçada, porque ninguém está na rua gravando, não é um microfone profissional. Agora, vamos imaginar isso 24 horas, todos os dias, com escolas ali, com gente que nós faz ter orgulho da cidade – artistas plásticos, cineastas –, profissionais que trabalham e produzem nesta cidade e que estão sendo desrespeitados. E o principal: ali foi posto e dito pelo senhor que é um corredor binário. Corredor precede de audiência nesta Casa;

corredor precede de autorização desta Casa. Sendo ele binário, e o senhor pode me corrigir, por favor, se eu estiver enganado, o nome binário não modifica ele ser um corredor, só há um distanciamento maior. Esse distanciamento maior é o que mais prejudica as pessoas de mais idade, porque esse desnível entre as duas avenidas, em alguns pontos, é insuperável para pessoas de idade. Há uma foto ali que foi tirada dos cadeirantes, na Rua Robert. É extremamente íngreme. Para um cadeirante atleta foi difícil. Aqueles meninos são atletas da Federação Paulista de Basquete, e eles não conseguiam subir. O senhor imagine uma pessoa idosa.

Gostaria que depois nos fosse mandado por escrito quais foram as linhas modificadas, quando elas foram modificadas e a partir de que instante isso passa a compor esse binário, porque se houve essa melhora no trânsito, ou no deslocamento, não foi no planejamento existente na cidade. Estamos às vésperas de uma licitação, e isso precisa ser visto antes, porque não vai ser feita solução no viário, e ele não suporta ônibus nesse trajeto. A Lacerda não suporta ônibus. O senhores são engenheiros e sabem disso.

Só isso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Gostaria de passar a palavra ao Sr. Valadão, e depois nós retornamos aos inscritos.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Eu anotei aqui a fala da senhora Nádia.

Eu achei muito importante a sua fala, principalmente a questão que eu acho que eu, como órgão público, essa discussão, esse debate é muito importante. Acho que esse é o nosso papel. Eu estou aqui deste lado como técnico, e vocês estão aqui como moradores, como comerciantes e outros. Eu acho bastante importante fazer uma discussão, sim. É importante isso. E a senhora colocou muito bem. E nós nunca nos isentamos de fazer essa discussão, sentamos para discutir sim melhorias, ajustes. Agora, tem que sentar para discutir e ponderar todos os pontos, dizer que só me serve esta situação fica difícil ponderar e discutir.

Quero responder a questão do trecho das floriculturas do cemitério. Nós fizemos

duas reuniões com os representantes, proprietários das floriculturas.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Senhora, por favor, permita-me continuar. Eu tenho 39 anos de CET, não estou aqui para mentir. Estou aqui para falar de forma transparente e verdadeira.

Vou depois pegar os nomes das pessoas, quero passar, principalmente, para o senhor, para apresentar para ela as reuniões que tivemos na Jet 4, na época.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Então a senhora, por favor, se desculpe.

Lá nós apresentamos a questão da seguinte forma: percebemos que houve uma perda ali, então falamos em implantar a Zona Azul do lado esquerdo, o lado das floriculturas, para exatamente atender. Fizemos essa discussão com eles, porque não queríamos chegar lá e dizer que faríamos A ou B, sem ouvir. Ele falou não, nós não queremos a Zona Azul, onde vou parar o meu carro que há 40 anos estaciono na frente da minha loja? Eu falei: mas senhor, na Cidade tem que ter espaço para todos, temos que ter espaço para o ônibus, para bicicleta, para o pedestre. Aliás, é o inverso, para o pedestre, para a bicicleta - isso é lei -, transporte coletivo e os demais veículos. Essa é uma lei para cumprir.

Aí eu falei: nós estamos aqui para discutir, vamos proibir o estacionamento do lado esquerdo e vamos permitir, com horários, para fazer carga e descarga.

Aí veio alguém e falou: mas eu não tenho como fazer carga e descarga. Vamos fazer essa proposta. Também não, porque aí o meu cliente não tem onde parar.

Então assim fica difícil um acordo e mesmo tentar discutir uma situação dessas. Foram apresentadas essas propostas e não foram aceitas.

Então ficou como está: do lado direito é a faixa, do lado esquerdo é liberado totalmente.

As pessoas que vão para o cemitério param lá, ficam três ou quatro horas paradas.

Aí não tem lugar para o cliente, para o veículo fazer a carga e descarga, porque ali é uma necessidade. As flores não podem ser de dois ou três dias, há uma rotina. Então nós tentamos sim fazer essa discussão.

Dona Nádia, é importantíssima a sua discussão.

Mas quando nós sentamos: eu tenho problema de iluminação, problema de buracos, de guias para deficientes, de iluminação aqui, eu tenho esse e esse problema. Vamos tentar melhorar, buscar soluções. Isso sim, vamos partir para uma conversa, buscando uma solução e o entendimento de todos.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Estou à disposição.

Não fui convidado para ir nessa reunião que vocês participaram. Alguém de vocês me convidou? Eu não fui convidado.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Não estou dizendo que deveria ser convidado.

A SRA. _____ - Sr. Valadão foi feita uma moção dos moradores à CET, foi uma audiência pública. Audiência pública foi mandada para o Secretário, que mandou o Sr. Tonobohn lá.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Pessoal de planejamento.

A SRA. _____ - Se o Secretário não mandou o senhor, a gente não pode ser responsabilizada por isso.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Não, perfeito. Nem estou responsabilizando.

A SRA. _____ - E o Sr. Tonobohn indo lá, foi quem se dispôs a percorrer o bairro com a gente.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Está bom.

A SRA. _____ - Está certo? A gente não pode se responsabilizar por fluxos internos da CET.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Sem dúvida.

A SRA. _____ - O senhor não estava lá, porque o Secretário não mandou o senhor. Ou se mandou o senhor não quis ir.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Não, não, de maneira alguma.

Estou dizendo apenas não que eu deveria estar... Aliás, alguém falou: ah! mas esteve lá andando na Lacerda. Qual era o objetivo?

- Manifestações fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – A questão da segurança também que a senhora colocou – desculpe – a questão da segurança física, pessoal, de questões de outros, quando a pessoa fica sozinha, acho que isso tem muito a ver com iluminação, obviamente se estiver escuro, houver grandes árvores, essas árvores criam sombras. Isso é um problema mesmo. Reconheço que isso é um problema.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Não, sim. Também a companhia. A senhora colocou, eu entendi.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. _____ - É que é assim: às vezes no momento, se for a sua filha ali sozinha, pode ter iluminação, mas ela é um alvo perfeito. Foi o que aconteceu. Uma moça foi assaltada, fui me aproximando dela e ela foi ficando assustada. Eu disse calma! Ela disse que tinha acabado de ser assaltada na Lins - era uma moradora nova – do lado do Jardim de Alá.

A gente está apelando para situações não individuais, mas pontuais que se qualquer um de vocês se colocasse na situação isso seria revertido. É difícil. E a gente está falando em nome deles, não é nem só no nome da gente.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Está bom. A questão do Sr. José Filho é sobre a chegada à padaria, o senhor colocou uma dificuldade. Eu não entendi. Isso aqui é na Lins, Sr. José?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Na Lacerda? A pessoa que tem dificuldade chegar à padaria.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – No ponto de ônibus.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Hoje aumentou? Esse pedido está aqui, Sr. José? Esse assunto está aqui no documento que o senhor deu?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – A faixa do ônibus na Lacerda eu coloquei, ele falou em frente às floriculturas, porque do lado tem a faixa exclusiva e do lado esquerdo todos estão parados e não tem lugar para estacionar.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Esse ponto a que o senhor se refere está há alguns anos lá. É o do elétrico, então, realmente, ele tem.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Certo. Ela estava na faixa do ônibus. Ela bateu circulando na faixa do ônibus.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Tudo bem. Já entendi, Sr. José. É que ela vinha pela faixa do ônibus, parou, aí ela chegou e bateu no ônibus. Tudo bem. Desculpe, Sr. José.

A Sra. Márcia, subir o ônibus na Lins, que é o pedido que a senhora fez, também a

senhora iniciou a fala, como a dona Nádia, pedindo a compreensão, contatos, uma forma de a gente discutir melhor os problemas.

Isso, do ponto de vista da segurança é bastante temerário um ônibus subindo a Lins numa faixa reversível. Se vocês conhecem bem, eu conheço bem, para aqueles que estavam aqui. Todos são Lacerda? Tem da Lins? Tem Lacerda e Lins aqui?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – A Brigadeiro Luiz Antonio pode ter uma situação bem parecida se lá fosse colocado ônibus, onde se tem uma faixa única somente para o ônibus, linha dupla amarela, tem que botar chão, tem que criar esse obstáculo para ter a divisão e o veículo não bater de frente.

Os veículos que vão descer, que é na faixa da direita, é o ônibus e ficam duas vias veiculares. Esse veículo quando tem de entrar na transversal à esquerda, vocês conhecem bem e sabem do interesse, ou num lote lindeiro, seja para chegar numa garagem ou mesmo num comércio, ele vai ter de avançar rápido, senão pode ser colhido por um ônibus. Corre o risco de atropelar um pedestre ou o ônibus bater nele. Ali ele vai ter de dividir o que vai fazer ou ficar no meio da via aguardando quando tiver um espaço para entrar à esquerda.

São situações, meus senhores e senhoras...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Não posso por um farol em cada ponto de entrada, porque há normas para colocação de semáforos. O semáforo, se não tiver volume suficiente que atenda as especificações, ele se torna um mal, um risco maior, porque o usuário vê o semáforo, está esperando, não há nenhum veículo, a tendência é entrar porque não vem nenhum veículo. Para isso há normas e parâmetros para colocar semáforo na via pública. Há também os acessos onde não há geração de volume maior de veículos.

A questão da Albuquerque Maranhão, estacionamento para atender o hospital e outras necessidades. Isso aqui, com certeza, vou pedir para verificar se é possível a gente

voltar - não lembro ali a questão da Zona Azul -, mas voltar uma Zona Azul... o melhor, quando se pensa em estacionamento, o estacionamento rotativo que é regulamentado, o da Zona Azul, ele favorece muito mais, porque você estaciona e é uma região comercial. Quando o estacionamento está liberado, há uma série de demandas de interesse que a pessoa pare o veículo de manhã e só pegue à tarde. Aquele comércio, aquela necessidade temporária deixa de ser atendida.

Na Zona Azul há uma opção, você vai lá, põe o cartão de uma hora e consegue uma vaga para estacionar. Há um custo, mas, pelo menos, você tem uma opção. Você não vai deixar o seu carro há duas ou três quadras às vezes para encontrar uma vaga. Está acontecendo isso na região da Lins, cresceu o comércio, foram ampliadas as demandas, há um centro comercial forte mesmo, apesar de que algumas lojas estejam fechando ou estão lá para alugar. Mas há um atrativo comercial bastante alto e, hoje, maior.

Eu sou usuário – moro no Ipiranga – conheço muitíssimo bem aquela região e vão concordar comigo aqueles que realmente seguirem a minha linha de raciocínio. Era impossível andar na Lins, todos nós fugíamos da Lins anteriormente.

- Manifestação da plateia.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Sim senhora. Sim. Congestionado o dia todo.

- Manifestação da plateia.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Por gentileza, gente. Vamos deixar o Vereador falar.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Porque parava um ônibus não junto à guia, parava no meio da via, e a fila se estendia.

- Manifestação da plateia.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Essa questão do estacionamento é possível sim verificar, eu me comprometo com os senhores aqui.

A questão da floricultura eu já coloquei, também a dona Márcia colocou, e eu já disse aqui. Aliás, não é porque não quisemos. Estamos abertos hoje. Se eles falaram: “Vamos resolver o problema de estacionamento, estamos perdendo cliente, e tal”, nós vamos lá e vamos discutir uma melhor alternativa que atenda a eles. O ônibus está na direita, está preservado. À esquerda, podemos fazer, porque ali a demanda é comércio. Por que eu vou lá falar: “A CET implanta ‘x’ porque ela entende que é”? Não. Atendendo eles, ótimos, nós estamos abertos a isso. Se tem alguém aqui das floriculturas, já me comprometo a agendar uma reunião e discutirmos essa questão. É o último trecho lá, de todas as floriculturas, e há mais algum comércio além das floriculturas.

A questão do remanejamento e ampliação das linhas da Lacerda *etc.* Isso aqui é uma questão, Sr. Presidente, que eu vou levar para a SPTrans, que é quem faz toda a gestão das linhas. Se houve essa ampliação, aumento de linhas, isso aqui realmente a SPTrans poderá responder e tratando do assunto.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Em quanto tempo, Sr. Valadão, o senhor acha que consegue receber essa resposta sobre os ônibus?

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Eu não posso me comprometer em nome deles, Sr. Vereador. Eu teria que realmente encaminhar, e o senhor solicitando. Está *o.k.*?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Está *o.k.* Vereador, o Jair Tatto também vai nos ajudar.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O Vereador Jair Tatto também vai nos ajudar no empenho para essa resposta.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – A questão do dos 22 córregos da Lacerda, um estudo de geologia é realmente uma situação que desconheço. Não sou especialista na área. Não tenho como, aqui, dizer ou não dizer qualquer parecer sobre esse

assunto. Desculpem-me, mas não vou me pronunciar sobre o assunto.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Profissionais que trabalham, que estão sendo penalizados. *O.k.*, eu, como responsável, tenho que pensar em todos os profissionais, naqueles 107 mil, que eu coloquei, que também são transportados e que também se utilizam do transporte e também têm necessidade de mobilidade, de chegar ao metrô – porque o maior interesse ali é chegar ao metrô –, e também pensar nos senhores. Nós como técnicos responsáveis pelo trânsito e pela mobilidade, temos que pensar em todos, e é por isso que estamos aqui e é por isso que houve uma intervenção lá necessária desse ponto de vista que acabei de mencionar.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Ah, sobre o solapamento.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – O solapamento viário. Nós implantamos recentemente a Washington Luís e a Interlagos. É uma via também que tem dificuldades, uma via consolidada, e há outras vias também já consolidadas. Porque não é o problema do ônibus. Vamos pensar na Lacerda Franco. Essa via é objeto de várias construções de prédios. Os caminhões de transporte de concreto, que são bastante pesados, passam todos por aí.

- Manifestações e protestos na plateia.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Espera aí. Desculpem, mas uma obra não se faz por avião. O material tem de chegar e sair. E sai e entra pela Lacerda Franco.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Gente, não estou aqui discutindo se aguenta ou não aguenta.

(NÃO IDENTIFICADA) – Sr. Valadão,...

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Eu estou dizendo o seguinte: que buracos, haver defecções no pavimento, isso tem que ser olhado sim, como o Sr. Prefeito olha

a Cidade toda. Existe essa preocupação, sim. Temos que verificar, mas não podemos inviabilizar todo um processo porque temos buracos na via, porque em tantas vias acontece isso.

(NÃO IDENTIFICADA) – Com licença, só um minuto. O senhor sabe quem foi o Coronel Américo Fontenelle?

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Ouvi falar.

(NÃO IDENTIFICADA) – Pois bem. O Coronel Américo Fontenelle foi o fundador da CET em 1967 no governo de Abreu Sodré. A Cidade, como a gente conhece hoje, a rodoviária na Barra Funda, o Binário da Teodoro Sampaio com Cardeal Arcoverde, a Celso Garcia; todos esses projetos foram idealizados por esse senhor. Inclusive no ano de 1967, quando ele fez todas as mudanças na cidade de São Paulo, foi feita a mudança do Binário Lacerda-Lins, e foi o único binário da Cidade desfeito em 1967. Por que será? O senhor sabe? Eu vou dizer: porque as casas da época começaram a cair. O vertedouro do Parque da Acimação rompeu desde a Rua Maracaí até o Parque, com essa mudança do Américo Fontenelle.

A questão dos buracos não é *a priori*, ela vem depois dos ônibus. Nunca tivemos tanto solapamento de via como após os ônibus. Não, a Lacerda não tem estrutura e não tinha, porque ali, como eu dizia, os estudos não foram feitos. Porque se os estudos de impacto de vizinhança e de meio ambiente tivessem sido feitos, teria aparecido que ali é cheio de córregos.

O senhor sabe o nome do córrego da Rua Alves Ribeiro? É Córrego Ubá, que vai para o Córrego do Cambuci, que vai para o Córrego do Lavapés, que vai para o Tamandateí. Então, como a CET faz toda essa mudança e não sabe o que passa ali?

Então, vemos que há um jogo entre os órgãos da Prefeitura, que é estranho. Porque mandamos ofício para a Siurb perguntando do porquê de as ruas estarem rachando, de as casas estarem rachando. Resposta da Siurb: a CET fez os estudos necessários, quem tem de responder é a CET. Aí, mandamos ofício para a Secretaria do Verde: “Os córregos *etc.* e tal,

o projeto é da CET, quem tem de responder é a CET". Então, é tudo muito estranho, porque tudo eles jogam para a CET. Aparentemente, a CET fez todos os projetos. Então, não sabemos o que está acontecendo.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Um momento. Vamos ouvir... Ficamos aqui conversando, e muitos não poderão falar. Se vocês acharem que é melhor deixar livre e excluir as pessoas que estão inscritas, atenderemos. (Pausa) Por favor.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Eu acredito que essa questão do pavimento, realmente deve ser olhada com cuidado. Não tenho dúvidas de que tem de ser olhada. Não é a CET que trata de pavimento e de questões de subsolo, *o.k.*? Acredito que sim, que deve ser olhada, e eu não posso responder...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Qual é o órgão? A Siurb ou a Secretaria do Verde?

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Existe, até onde eu sei, uma divisão. A manutenção rotineira é da Subprefeitura.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – E o estudo?

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Não, manutenção de problemas rotineiros da via: um buraco, um solapamento é a subprefeitura que faz o reparo. Quando demanda um estudo maior, uma obra de porte – uma galeria, algo envolvendo córrego -, aí é realmente é a Siurb que se incumbem.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Nesse caso de implantação de corredores, a Siurb, necessariamente com todas essas questões, deveria fazer uma análise prévia...

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Desculpe, Sr. Presidente, preciso fazer só uma observação. Corredores, para nós, do ponto de vista do ônibus, é a faixa existente à esquerda da via com canteiro central. Todas as faixas à direita são faixas exclusivas de ônibus,

onde há exclusividade de circulação de ônibus à direita. Então, o que é comumente chamado de corredor de ônibus, porque passa ônibus. Então, lá passa ônibus, e realmente é incumbência da Siurb de se fazer um estudo.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – No caso não de corredor, mas de uma via exclusiva de ônibus, não há necessidade de um estudo técnico? Mesmo alertado?

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – As vias têm uma classificação: locais, coletoras, arteriais e de trânsito rápido. Uma via com essas características está preparada para um trânsito com essa classificação. Se há na via um problema específico, é onde a Siurb faz sempre as suas análises e verificações e dá um parecer: a via vai suportar? Não vai suportar? Agora, como foi dito aqui, temos situações de vias que vêm de anos e anos, que estão sendo utilizadas por todo o transporte. É o caso da Lacerda Franco. Não há uma proibição lá, e os caminhões chegam lá para atender às grandes obras de prédios que foram feitos. Agora, essa questão tem realmente essa classificação. A CET trabalha com esse tipo de via. Eu não vou jogar o ônibus para uma via local, pois eu sei que ali haverá problemas, está certo? São vias que, do ponto de vista e da classificação, suportariam. Eu não estou aqui querendo conflitar com a informação de ninguém, até porque nós trabalhamos com a via. Nós trabalhamos com a circulação, com o tipo de via que há lá, asfaltada. Mas se ela tem um problema no subsolo, um problema de terreno, uma fragilidade que possa vir a causar algo, aí realmente é uma questão de Siurb, que faz essa avaliação pela Prefeitura, é uma responsabilidade deles.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Está o.k.. Vamos prosseguir. Chamo a Sra. Georgia Rogel.

A SRA. GEORGIA ROGEL – Boa noite a todos, boa noite, Sr. Vereador. Eu gostaria de pedir licença ao Presidente da Mesa - porque tenho algumas informações, de todas as que foram faladas aqui – para me estender um pouco para contar um pouco da história. Porque a minha primeira reunião com a CET na GET 4 foi em março de 2014. Pergunto se eu poderia fazer um histórico para situar todo mundo.

Eu queria começar agradecendo ao Vereador Jair Tatto e ao seu Chefe de Gabinete, Everton, porque fizemos um pedido de uma árvore que estava correndo o risco, e eles prontamente nos atenderam. A subprefeitura foi lá e tirou só um galho, a árvore foi poupada. Muitíssimo obrigada ao Gabinete do Vereador Jair Tatto.

Bem, em março de 2014, antes da implantação, o Sr. Valadão trabalhava n GET 4. Não é isso, Sr. Valadão? (Pausa) Eu tive uma reunião com o Sr. Douglas Nunes e com aquele rapaz de olhos claros que estava na última audiência, que é da Comunicação, que tem um nome um pouco diferente, que participa do Conseg. Um que tem olhos claros, ele estava na última audiência, lá atrás. (Pausa) Sanders (?). Isso, obrigada. Eu fui com comerciantes e moradores.

Na época, foi-me mostrado o projeto, e ele tinha falhas. Nem apareciam lugares onde havia ônibus elétricos. Falamos: “Isso está errado, isso está errado *etc.*”, e a nossa pergunta foi: “Foi feito estudo das galerias?”. Porque a gente já sabia dessa história anterior, do Coronel Fontenelle, e a gente já sabia que ali havia um monte de córregos. Palavras do Sr. Douglas, que trabalhava no mesmo local que o senhor, na mesma época; foi a GET 4 que fez esse projeto, e o senhor trabalhava lá: “Nós não fizemos estudos porque não é necessário”. Não sou eu que estou falando, quem disse foi a GET 4.

No dia 5 de abril de 2014, tivemos uma reunião. De novo, o senhor estava lá, o senhor também estava no gabinete da CET, com o Tadeu e mais... Tinha, pelo menos, umas 20 pessoas da CET. Estávamos: eu, mais um morador e mais uma comerciante. Nós pedimos, por favor, não implantem no dia 7... dia 5, era um sábado, desculpe, foi no dia 4, sexta-feira. Podem pesquisar: 4 de abril de 2014, sexta-feira. Não implantem e por quê? Temos várias questões importantes que ainda não foram solucionadas, e as palavras foram: nós vamos implantar e o que der errado, depois a gente conserta.

Quando estávamos no dia 5 de abril, na rua, eu conversei com o senhor e lhe disse: Sr. Valadão, a Lins está toda acessível, a Lacerda não tem acessibilidade nenhuma. O senhor

me disse: “não tem problema, muitos lugares da cidade não têm acessibilidade”. Eu falei: mas aqui nós temos, por que vamos tirar? E o senhor disse: se tanto lugar da cidade não tem acessibilidade, não tem problema aqui também não ter.

O problema que o Sr. José estava falando é o seguinte: nós temos uma diferença de altimetria entre a Lacerda e a Lins. A Lins tem um aclave suave e constante, Sr. Vereador Tatto; a Lacerda, ela é assim... Então quando o deficiente, o idoso precisa pegar um ônibus, ele tem que necessariamente – ou na ida ou na volta – vencer esse aclave. Às vezes, a diferença é mais de 20 metros na altimetria.

A grande questão que se apresentou, quando o Sr. Ronaldo Tonobohn visitou todo nosso bairro, foi que pode constatar a grande insatisfação dos usuários do transporte coletivo, aqueles, os quais são dados como o motivo para toda essa modificação. Os usuários se sentem inseguros, é um bairro em que a população de idosos é muito significativa, e eles têm de ficar vencendo esse desnível entre a Lacerda e a Lins.

Então a insatisfação dos usuários do transporte coletivo foi o grande mote para que a CET – e aí não podemos saber quem lá dentro faz o quê – refizesse o projeto porque ele quase apanhou de bengaladas na porta do hospital Cruz Azul, quando alguém falou: ele é da CET. Você que me faz esperar ônibus aqui? Essas foram as palavras da senhora deficiente, de bengala.

Então estamos falando de coisas importantes para a população, são coisas que não estamos falando do nosso umbigo. Quando o senhor disse que tem de legislar... Desculpe, vocês é que legislam. Quando o senhor diz que tem de falar pra todo mundo, o que estamos pedindo é pra ampliar esse olhar porque parece uma solução fácil: mas que beleza, tem uma via tão larga, vamos *botar* ônibus aqui! Só que quando se coloca assim se leva apenas em consideração que é uma via coletora, não se leva em consideração as diferenças de altimetria, não se leva em consideração a rede hídrica que passa abaixo. Então está solapando, não adianta por asfalto, é uma solução paliativa. Estamos gastando dinheiro público com uma coisa

que tem de fazer, refazer, fazer, refazer, refazer e refazer.

O que muito nos espanta é que tivemos reuniões, como o senhor pode ver; já tivemos audiências públicas; e começamos hoje esta audiência como se partíssemos do zero porque já houve, nós já negociamos com a CET, e não somos intransigentes! Chegamos a um ponto com a CET, naquele filme que o senhor viu nós estávamos analisando o projeto. Como que na última audiência vem uma pessoa, um turista, cai de paraquedas, e hoje o senhor chega aqui com um discurso desconsiderando uma população que está há um ano e meio em negociação com a empresa a qual o senhor está aqui representando? Isso não nos... Eu não consigo compreender. Gostaria de pedir, Vereador Tatto, a sua ajuda no sentido de que o senhor nos recebesse e que o senhor agilizasse uma reunião com toda a CET pra que pudesse estar ouvindo isso. Parece que lá dentro está havendo algum tipo de falta de comunicação. A gente entende que isso ocorre nas organizações.

Eu estudo organizações, eu tenho grande *expertise*, eu sei que esse é o grande problema das organizações, aí não é um problema da CET. Como o senhor mesmo falou: por que não estava lá? Eu não sei não, não estou lá dentro.

Enfim, o problema de comunicação está patente, tanto é que chegamos hoje nesta audiência e começam a falar como se fosse um projeto consolidado, e como se fossemos um bando de doidos, que tivesse sonhado que a CET falou que teria outra possibilidade. Inclusive, soubemos que havido tido uma reunião, que a Odila da SPTrans tinha aceitado a mudança, e os motoristas de ônibus começaram a falar para os usuários: vocês viram, os ônibus vão voltar pra Lins! Nós não estamos viajando, Sr. Valadão.

Sr. Valadão, o senhor conhece algum lugar nesta cidade em que um ano e meio depois; Vereador, o senhor conhece algum lugar nesta cidade em que um ano e meio depois de uma implantação, das pessoas continuando a lutar? O senhor conhece? Eu nunca vi isso, nunca vi. Será que a gente tem algum motivo pra isso, Vereador? O que o senhor acha? Vereador, não é à toa que nós estamos aqui. Se fosse sem lógica, se fôssemos um bando de

burguês pensando no seu umbigo, a gente teria desistido, a gente teria mudado pra Miami, Vereador. Mas a gente está aqui, está lutando pelo nosso bairro. (Pausa)

Está caindo mesmo. Tem prédio, Sr. Valadão, em que cabe um dedo na rachadura, é sério porque a CET – e vocês que me falaram, não sou eu que estou inferindo – disse que não precisava de estudos porque a classificação era via-coletora. E após um ano e meio estamos vendo que vários aspectos não foram levados em conta, que estão penalizando os usuários de ônibus, idosos, deficientes, moradores, comerciantes. A estatística é a arte de torturar os dados até que confessem o que a gente quer. Desculpe, os dados que o senhor trouxe são frios.

Olha pra gente, Seu Valadão, por que eu estaria aqui em vez de estar no conforto da minha casa? Por que essas pessoas estão aqui, Vereador? Qual é o motivo que traz as pessoas, que tira as pessoas das suas casas pra virem aqui? Não estamos em disputa técnica, não estamos em disputa política. Nós pedimos: Vereador Jair Tatto, o senhor nos receberia em seu gabinete em comissão para nos ajudar a entender essa história, que ficou truncada, uma vez que hoje chegamos nesta audiência e estamos aqui como se nada tivesse acontecido até agora? Podemos contar com a sua ajuda?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. GEORGIA RANGEL – De novo! Sim, sim, logo no começo e eu esqueci. Verdade, Vereador, nós conversamos, foi o gabinete que se abriu pra nós, logo no começo nós pedimos ajuda e é um gabinete que nos tem atendido.

Agora nós precisamos de uma ajuda pontual: por que a conversa volta como se nada tivesse acontecido? Precisamos de ajuda externa e, às vezes, há problemas de comunicação dentro das organizações, Sr. Valadão – eu estudo isso. Às vezes, alguém que não está tão inserido no problema é capaz de olhar e ajudar todo mundo. A nossa ideia é ajudar todo mundo, e que a CET fique feliz com seus números.

Eu vou dizer e podem me bater: bacana a redução de velocidade, gostei, parabéns.

Que a CET fique feliz, que o Prefeito possa fazer o que ele precisa fazer porque ele foi eleito pra fazer, e não tenho problema com isso, mas temos um problema no bairro que precisa ser solucionado.

Muito obrigada a todos.l

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Tem a palavra Adriana Mendes.

A SRA. ADRIANA MENDES – Boa noite. Eu estou aqui como moradora. A gente sempre vem falando o que foi para o morador essa mudança ocorrida. Eu vou dar o *play* novamente porque é muito importante que quem não more lá saiba o que nós passamos o dia inteiro, a madrugada inteira. É isso que acontece.

- Exibição audiovisual.

A SRA. ADRIANA MENDES – Não vou usar os três minutos porque eu acho que ninguém vai conseguir tolerar. Mas a gente é obrigada a ouvir isso durante a madrugada e de manhã. Começa umas seis e meia, vai até umas nove horas. Depois começa umas seis da tarde e vai até umas oito e meia.

Aqui não dá pra sentir como as casas tremem cada vez que passa um ônibus no buraco.

Obrigada!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Tem a palavra a Sra. Arlete Beraldo.

A SRA. ARLETE BERBALDO – Boa noite a todos. Quero agradecer a sua presença e espero, mais uma vez, que este nosso encontro resulte em alguma coisa positiva. A gente vem com tanta esperança, sai da Câmara sempre com esperança, mas infelizmente vai tudo por água abaixo, parece que é a primeira vez, estamos falando tudo de novo. Há um total descaso, parece que riem da nossa cara, é uma tristeza.

Vou falar para o senhor que sou moradora do Cambuci há 25 anos, são 25 anos

pegando ônibus e eu dirijo. Eu nunca tive problema na Lins de Vasconcelos. Eu garanto isso ao senhor: trabalhei 33 anos, 33 anos eu peguei ônibus na Lins de Vasconcelos tanto pra vir pra minha casa quanto pra ir ao trabalho, eu nunca tive problemas na Lins de Vasconcelos.

O senhor me desculpe, mas essa história de que o trânsito era violento, que era grande na Lins, não é verdade. Tanto é que hoje a Lins de Vasconcelos está vazia e a Lacerda Franco está lotada porque é uma subida. Os carros, os caminhões, porque não são só ônibus, os caminhões também sobem a Lacerda Franco. O barulho, a poluição, vem dizer pra mim que os ônibus não poluem? Não é verdade. Há muita poluição. E há um agravante, pra mim o mais delicado de todos é que em nosso bairro há muitos moradores idosos.

Conheci uma senhora, dias atrás, a Dona Vilma. Ela mora na Teodureto Souto, que é uma paralela da Lins de Vasconcelos. Pra ela pegar um ônibus que vá pra Paulista, ela desce na Lins, na Lins pega um ônibus, vai até o último ponto da Lins, desce, atravessa a rua pra pegar o Pompeia, do outro lado. É o primeiro ponto da Lins que, em seguida, sobe a Albuquerque Maranhão pra ela poder subir porque não consegue ir a pé até a Lacerda Franco. Entendeu? Adivinhem o que aconteceu?

P – Ela mora na Lins?

A SRA. ARLETE BERALDO – Ela mora na Teodureto, a Teodureto é paralela à Lins. Tem a Teodureto, a Lins e a Lacerda.

P – Eu conheço.

A SRA. ARLETE BERALDO – Ela desce a Teodureto, vai até a Lins de Vasconcelos, pega um ônibus, vai até o último ponto. Ali ela atravessa a rua e pega, do outro lado, o ônibus pra subir e ir pra Paulista.

O que está acontecendo, não entrou nas suas estatísticas e não vai entrar, e sabe por quê? Porque a maioria não vai fazer BO. Eles caem do ônibus porque são idosos, a altura do degrau, o desnível da Lacerda. Eles caem! O senhor imagina a sua mãe caindo de um ônibus? Eu vi a minha mãe caindo de um ônibus. Então o senhor tem de se colocar no lugar

dessas pessoas, fazer um estudo do lugar e não simplesmente implantar porque é o meu dinheiro, mas o seu dinheiro também que está ali. Tem de ter respeito pelo morador, pelo comerciante.

O nosso bairro virou um bairro fantasma, um monte de loja fechada, um monte de gente que já mudou da Lacerda Franco. Está cheio de placa pra vender, pra alugar. E o respeito com a gente? Eu acho que eu mereço, que todos merecemos um mínimo de respeito por parte de vocês.

Boa noite.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Queria chamar a Sra. Cristina Gasparini.

A SRA. CRISTINA GASPARINI – Boa noite. Eu acho que está dando pra sentir um pouco do que nós estamos passando.

O que muito bem a Georgia explicou, há um ano e meio, nós fomos, a nossa conquista foi começar de ir às assembleias de Transportes, e sermos agredidas moralmente, sermos agredidas fisicamente, com boletim de ocorrência, porque estávamos explicando um ponto de vista. Por tudo isso nós passamos e acharam que íamos desistir, mas continuamos, um ano e meio e estamos aqui, de novo.

Mobilidade, todo mundo fala de mobilidade, realmente eu não sei como é que vamos mudar as calçadas da Lacerda Franco, que chegam a ter desnível de um metro. São construções antigas e as garagens são afundadas. Exatamente da onde está o Hospital Cruz Azul, da Albuquerque Maranhão até à Hermínio Lemos, é impossível qualquer cidadão, com deficiência visual, idoso, cadeirante andar por lá, a não ser que seja no meio da rua.

A Lins estava pronta, dois meses depois que vocês fizeram um ótimo trabalho, estava com um mobiliário urbano lindo, bonito, com acessibilidade. Não era um primeiro mundo, uma coisa maravilhosa, mas funcionava. A velhinha pegava o ônibus, tanto da Teodureto quanto da Lacerda.

As ruas transversais ficaram supercongestionadas. Se você sai do Parque da Aclimação e vai subir, a única entrada é a Paulo Orozimbo, que passa pelo 7º DP, e os carros da polícia estão nas transversais. Lá há um ponto cego e não é “se” é quando vai ter um acidente grave, que também é uma confluência com um córrego. Depois pra pegar a Lins, pra ir para o Largo do Cambuci, você tem de pegar a Hermínio Lemos.

Realmente, em termos de acessibilidade, em termos de...

Olha, gente, só vou fazer uma analogia. Sinto o seguinte: a Lins de Vasconcelos desce em declive, com o declive do comércio; a Lacerda Franco, pra mim, está como um eletro de um cardíaco. Gostaria de ver nesse sobe e desce que acessibilidade vai ter para os deficientes principalmente porque, é como falaram, vamos pra Miami! Quem pode ir, vá pra Miami. Há pessoas que moram lá há 40, 50 anos. Vi uma senhora - quando vocês mudaram, tinha faixa avisando – que andando na rua não sabia pra onde ia.

Gente, é isso. Se o Sr. Jair Tatto está aqui para nos ajudar, não precisamos ser agredidas de novo para continuarmos a nossa luta. Estamos aqui, um ano e meio depois, vamos continuar, mas acho que isso tem que ser dado um fim. É só isso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado. A última inscrita é a Sra. Claudia Saler.

A SRA. CLAUDIA SALER – Boa noite a todos. Só queria deixar registrado aqui a questão do solo, que não é uma simples questão de pavimentar. É importante estudar o que está por baixo e o impacto disso sobre as moradias.

Estou num prédio de 12 andares, moro e trabalho...

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. CLAUDIA SALER – Por favor, o senhor está prestando atenção?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. CLAUDIA SALER – Então, está bem. Estou no nono andar de um prédio de 12 andares, moro e trabalho nesse lugar. Durante o dia, a cada passagem de ônibus, a

minha mesa de trabalho trepida. Há três noite, o monitor e o teclado pularam da minha mesa, isso de noite e de dia. A gente dorme com a cama tremendo. São 98 famílias nesse condomínio. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Claro, rapidinho, por favor.

A SRA. (NÃO IDENTIFICADA) - Essa relação de solo do buraco que está falando da Lacerda Franco é característico de dolina. A dolina acontece em solo arenoso. Pode chegar até a crateras de 30 metros de profundidade. O que acontece quando você tem galerias subterrâneas, você tem vários córregos. Isso acontece, é só procurar na internet, o que não acontece na Lins, porque a Lins não tem essa topografia.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Está okay. Agora passo a palavra ao nosso convidado, Valadão.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Ela colocou a questão das reuniões que aconteceram. Realmente aconteceram infelizmente numa condição bem difícil para a gente conversar. Então, não vou entrar em detalhes, que não é o meu caso, mas a gente tinha, naquela época, programado pelo planejamento da CET, que não existe nenhum problema de comunicação.

Eu opero, estou aqui trazendo data, estou aqui trazendo justificativas do ponto de vista da fluidez do ônibus, do objetivo que foi implantado. Não é só na Lins ou na Lacerda, é na Cidade. Hoje estamos por volta de 480 quilômetros de faixa exclusiva. Hoje temos garantidamente um benefício por volta de 30%. As pessoas estão chegando mais cedo e saindo mais tarde e chegando mais cedo em suas casas. Esse é um plano para a Cidade. Não é a Lins e nem é a Lacerda que estão sofrendo um impacto “n”.

Tivemos ontem uma discussão aqui na Casa...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Desculpa, gente, eu posso falar? Aqui na Casa tivemos ontem moradores e comerciantes da Mateo Bei. E outras e outras também. É um

programa da Cidade.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Mas, preciso dizer que essa questão tem um objetivo de melhorar o transporte coletivo. Foi colocada a questão: “Mas, o senhor não estava lá”. Eu não estava reclamando que não estava, não estava dizendo que não fui chamado por vocês. Apenas alguém citou: “O senhor não dá acesso, o senhor tem que chegar mais próximo de nós”. Eu não estava nessa reunião, mas não é culpa de você. Ninguém está dizendo: “Por que não convidou o Valadão?” Não é isso, nem necessitaria. Eu só estava respondendo que eu poderia estar lá sim. Não há nenhum problema para a Tais estar lá. Não tenho problema nenhum, estou aqui à noite, de madrugada.

Como ela colocou, de madrugada nós acompanhamos numa condição difícil para discutir. É o que falei antes, a gente tem que tratar dos problemas e não tem por que, o viário, eu tenho que atender a Cidade. O viário tem que atender o transporte, tem que atender o comercio, tem que atender o morador, tem que atender todos.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – O pedestre, todos. Tem que atender todos. Agora, a Lins, numa condição física, do ponto de vista de largura, do ponto de vista de trafegabilidade, ela tem sim condições de trafegar o volume que hoje está passando por ela. Agora, desculpe, a Lacerda, ela tem sim.

Agora, se está ocorrendo problemas...

- Falas concomitantes.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Desculpe, gente, do ponto de vista de circulação, de ligações, de fluidez, ela tem sim, apesar de vocês não concordarem, mas tem. tem largura suficiente. Estamos há um ano e meio com esse tráfego e nenhuma vez foi fechada a Lacerda...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Mas, já choveu bastante ano passado, o final do ano, este ano. Em nenhum momento teve um grande solapamento de um córrego.

Gente, estou dizendo aqui o que estamos acompanhando. Estou dizendo o que estamos acompanhando. Um ano e meio. Buraco vamos ter em toda a Cidade, amigo. Desculpe, não vai ter como. Você não vai andar... Em São Paulo você não vai andar sem buraco. Desculpe, você não vai ter viário sem buraco.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Então, está bom. Houve também uma informação de que a D. Ana Odila...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Deixemos que elas conversem, depois eu falo. Mas, estou só explicando, não estou afirmando nada. Só estou colocando que isso faz parte de um programa. Parece que – é essa a impressão – foi direcionado, porque alguém levantou e falou: “A Lacerda hoje vai sofrer desse problema”. Não se trata da Lacerda, se trata de um plano para a Cidade. Outras vias também têm problemas, a Cidade passa por isso.

A questão da D. Ana Odila. Ana Odila é diretora de Planejamento da SPTrans e não vou comentar. Gente, por favor, em nenhum momento aqui, quando falo que não estou sabendo é porque não estou sabendo mesmo. Não estou dizendo que não aconteceu, não estou desmentindo ninguém, só estou dizendo que não vou afirmar ou fazer comentário de uma afirmação que ela colocou em determinada reunião com os senhores. Somente isso. Ela mesmo que responde pela questão do ônibus: “Ah, já estava acertado, o ônibus já ia mudar, já houve uma divulgação” Foi isso que foi colocado. Saiu no jornal do ônibus, tudo isso.

Eu, Valadão, desconheço. Ano estou dizendo que não aconteceu ou que não tenham falado, eu só estou dizendo.

A questão de não aconteceu nada no passado. Ninguém está falando isso. ninguém está falando que não aconteceu nada. Todos sabem que vocês já estiveram aqui. há

dois anos, o engenheiro Tadeu, que é diretor de planejamento, esteve nesta Casa dizendo que tinha sim todo um projeto, que tinha sim um planejamento. Estivemos em audiências com vocês nesse período.

E sim, vocês têm trabalhado nessa questão e nós estamos acompanhando o benefício, a situação do transporte, a situação dos demais veículos e como se comportam o hospital. Estive em três reuniões com o diretor do hospital, fizemos alteração do semáforo da Lins que antes era uma situação criticou e só possibilitou aquela mudança, que eu mudei - vocês conhecem o semáforo – para antes, porque ficou mão única.

Antes, o veículo saía e saía em cima do pedestre, na faixa do pedestre, vocês sabem bem disso. Possibilitou essa melhoria, ele agradeceu e falou que ficou melhor. Ele reorganizou os acessos e a circulação das pessoas dentro do hospital. Trabalhamos também a questão da descarga dos oxigênios, que é na Lacerda, quer dizer, a gente não está dizendo que não foi feito nada. Estamos com essa preocupação de fazer esses reajustes.

A questão da redução da velocidade. Que bom que isso também está dando certo e salvando vidas, isso que é importante.

A D. Adriana. Eu queria comentar aqui, D. Adriana, que a SPTrans iniciou pela rede da madrugada. Então, provavelmente, alguns ônibus não têm esse volume do dia à noite, vocês sabem disso. À noite...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Certo. Esse barulho é à tarde? De manhã?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – A D. Leia também colocou a questão que melhorou a fluidez na Lins, obviamente, alargou.

(NÃO IDENTIFICADA) – Ela ficou um deserto.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Você tem hoje um espaço onde você

trafega com o ônibus, para o veículo. É difícil ter uma rua deserta em São Paulo, mas tudo bem. Vamos em frente. Implantar as alterações. Essas alterações o planejamento faz sim uma avaliação do ponto de vista da circulação, de ligação, da segurança, do atendimento, do ponto de vista do trânsito, que é o que cabe à CET. Ela tem que olhar isso.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Vamos continuar. Eu já coloquei aqui e vou repetir. Repetindo, já coloquei uma condição do ônibus no contra fluxo da Lins é sim ponto que poderá haver atropelamentos e acidentes.

- Várias manifestações fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Não, desculpe. Então, vamos voltar tudo de novo. Vamos voltar aqui. Desnível das calçadas há anos já é uma situação que já existia na Lacerda. Tinham pedestres, moradores, tem todo um atendimento.

(NÃO IDENTIFICADA) – Não tinha usuário de ônibus.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – A distância da Lins para a Lacerda para a Teodoreto é uma situação que infelizmente não se pode ter ônibus em todas as vias. Seria o ideal. Existe um prejuízo. Agora, lembrando sempre o foco do atendimento: as pessoas, o transporte, que transporta diariamente inúmeras pessoas.

Okay, vou responder na próxima. A solicitação de alteração de ônibus para a Lins. Eu já coloquei o meu ponto de vista operacional, vou sempre frisar isso para as senhoras.

A questão do solo já coloquei. A questão da moradia...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Não, já coloquei. São 22 córregos que têm hoje na Lacerda.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Não, depois de um ano e meio... Sr.

Presidente...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO – Um ano e meio uma situação consolidada que nós não tivemos nenhum grande solapamento, exceto esses grandes buracos apresentados aqui. Não, eu digo solapamento que tivesse um grande...

- Tumulto.

A SRA. _____ - - A gente só mostrou um. Se quiser eu mostro todas as fotos.

- Manifestações fora do microfone.

A SRA. _____ - A nossa Prefeitura é essa. Enquanto não morrer ninguém não vai resolver.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO - A imperfeição do pavimento que foi a senhora chamou a atenção, a imperfeição de pavimento, o tal de vai desce (?), será que não é o caso de se fazer, Sr. Presidente, o encaminhamento, ser estudado essa melhoria, porque é uma via de muitos anos e que precisava ser feito uma avaliação na questão do pavimento, se é o caso de fazer uma frisagem, um recape para melhorar essa questão. Muito desse barulho pode ser essa questão da irregularidade do pavimento. Não é buraco, é desgaste e às vezes algumas imperfeições ao longo de anos, que se pode melhorar dessa forma.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO - Do ponto de vista do transporte de circulação do bairro não, desse ponto de vista.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO - Não estou dizendo, planejamento de área é outra situação.

- Manifestação fora do microfone.

- Tumulto.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO - Calma. O senhor entendeu o que eu disse? Vou repetir, do ponto de vista de circulação do bairro, de ligação, de condições físicas, do ponto de vista de circulação do transporte coletivo hoje a situação está consolidada. Desse ponto de vista que é eu respondo. Agora, eu não vou responder outras perguntas que vocês têm.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO - Eu respondi, todos entenderam o meu ponto de vista?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO - Eu não estou dizendo, não estou desdizendo nenhuma outra afirmação que alguém tenha feito. Eu estou colocando sobre dados, que eu coloquei lá, sobre situações que eu presencio diariamente, do ponto de vista da circulação do trânsito, só.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO - Senhora, eu não vou responder isso para a senhora aqui, eu não tenho essa autonomia para responder a senhora aqui. Eu opero, não adianta querer uma resposta agora. Eu estou dizendo....

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. _____ Pessoal, eu só queria tirar uma dúvida. Eu acho muito estranho a forma como o senhor trata o bairro e mais estranho ainda o senhor nos comparar com a Mateus Bei, por exemplo, porque o pessoal da Mateus Bei reclama de uma faixa de ônibus que foi implantada na Mateus Bei aonde já existia circulação de ônibus. Nós estamos aqui questionando um binário para onde foi colocado ônibus, onde não havia antes. (Palmas)

O nosso caso é um caso particular. A gente não pode ser comparado com Mateus Bei, 23 de Maio, Raimundo Pereira de Magalhães, Engenheiro Caetano Álvares e etc. porque

em todas essas ruas já passavam ônibus. Na Lacerda Franco nunca passou. A única vez que passou foi em 1967 e o Sr. Fontenele viu que era uma má ideia e voltou atrás.

Então, voltando à questão que somos um binário, nos transformaram em um binário, o que estamos vendo pela sua fala e ficou claro pela sua fala é que os usuários do bairro não importam, porque os problemas de locomoção sempre vão existir. O senhor está falando que o que importa são os 140 mil que passam, mas não os 35 mil que moram no Cambuci e que de acordo com dados do IBGE são 18 mil idosos. O bairro com mais idosos segundo o IBGE. Então, esses 18 mil idosos que usam os ônibus não importam, porque eles podem caminhar. O senhor acabou de falar há cinco minutos. Falou, se quiser a gente volta aqui depois.

Voltando, sobre a questão da incomodidade do barulho. No começo da audiência quando a gente ligou o barulho, falaram: por favor, desliga essa porcaria, não dá para conversar. A gente vive com isso, a gente não consegue conversar dentro de nossas casas, na nossa sala. A Lei do Psu fala que não pode ter barulho de mais de 80 decibéis. Se você for medir o barulho disso na nossa casa, no auge, o mínimo que ele mede é 126. Já 46 decibéis acima que aquilo que a Lei do Psu permite.

Então, a gente vem aqui, essa é a terceira audiência exclusiva marcada pela ANAC. Como todos disseram, saímos da audiência como se nada tivesse acontecido porque tivemos uma audiência no dia 27 de novembro, no dia 10 de dezembro nos reunimos com técnicos da CET, tivemos vários técnicos da CET envolvidos na elaboração de um projeto que tinha sido aprovado por Rosilda, que tinha sido aprovado por Onodila, que estava inclusive aprovado pelo Secretário e de repente o projeto feito pelo pessoal do CET não é mais um projeto bom.

O que queremos é de verdade uma audiência ou uma reunião que a gente saiu com uma solução para o nosso problema. Todo mundo que está aqui não dorme mais. Eu comecei a briga com essa prefeitura pesando 57 quilos, estou com 51. Algumas pessoas como

eu emagreceram, outras engordaram, o distúrbio do sono é o mais grave pela Organização Mundial da Saúde. Dados do nosso INSS mostram que problemas ligados à insônia é a terceira causa de pedido de licença de trabalho. A gente está vendo aqui um monte de pessoas que estão deixando de produzir, que está deixando de trabalhar, que está deixando de dormir. E parece que a gente que paga um IPTU altíssimo não tem direito, parece que a gente vem brigar por nada. As lojas que eu frequentava na Lins, principalmente, a loja de ração foi a primeira a fechar. Agora se eu quero comprar ração para os meus gatos, eu não uso mais a loja do meu bairro, eu tenho de ir na Cobasi, da Ricardo Jafet. O cabeleireiro que eu ia na Lins também fechou. Agora se eu quero ir em cabeleireiro tenho de ir em qualquer outro lugar, porque onde eu ia tem mais.

Quero saber quais são as soluções reais que vão ser propostas para o nosso problema. E quando a gente pode marcar essa reunião junto com o nosso Vereador Aurélio Nomura, Jair Tatto que está aqui para nos apoiar.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO - Sr. Presidente, Aurélio, Vereador Jair Tatto, inúmeras vezes foi citada a questão do planejamento da Onodila. Acho que o planejamento da CET deveria sim se posicionar a respeito do que está se passando aqui. Eu vim para contribuir, estou aberto. Estou à disposição.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO - Contribuir não é ter uma decisão que não me cabe, desculpa, estou tentando.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. VALTAIR FERREIRA VALADÃO - Eu fui convidado pela Mesa e estou aqui à disposição. Em função de tudo que ouvimos hoje, prosseguimentos, reuniões que ocorreram, projetos e comprometimentos do que já está pronto, em nenhum local tem a minha afirmação, assinatura que eu tenha barrado qualquer projeto. Eu vim colocar as condições, os dados,

estão aqui provados, um ano e meio de operação, não é um mês, não são dez dias, é um ano e meio de operação.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Eu queria passar a palavra ao Vereador Jair Tatto para suas considerações. Até aproveitando as colocações de todos os presentes, da Cristina e de todos que ocuparam a tribuna no sentido de apelar que possamos fazer a reunião, mas é importante fazer fora daqui, no CET, mas não podemos mais ficar brincando de gato e rato, ou de surdo e mudo. Acho que temos de ter uma posição, se há possibilidade ou não. (Palmas)

Está na hora de decidirmos depois de um ano e meio de discussão. Acho que todos vieram nesse empenho, acho que todos poderiam estar no convívio da família e volto a falar que o Vereador Jair Tatto é uma pessoa empenhada nessa questão. Ele e o Paulo Fiorilo, num acordo que fizemos, eles foram os porta-vozes do convite ao Valadão.

Então, eu gostaria de passar a palavra ao Vereador Jair Tatto.

O SR. JAIR TATTO – Eu agradeço, Presidente, a presença de vocês. O acordo que fizemos é que trabalhássemos a vinda do Valadão, outros colegas da CET vieram, foi nesse sentido de trabalhar para que acontecesse esta audiência, uma vez que foi feito um convite e não uma convocação. Quero render os méritos ao engenheiro Valadão que veio, não é o diretor, o diretor é o Tadeu.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JAIR TATTO – Ele foi o convidado pela Comissão de Finanças e Orçamento, eu estou aqui não é porque sou o irmão do Secretário, é porque eu sou membro da Comissão de Finanças e Orçamento. Eu me comprometi em estar aqui. Aliás, saiu dizendo que não tem opinião formada sobre a volta ou não. Se me disserem que as casas vão cair, eu digo que vou para a rua com vocês.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JAIR TATTO – Eu vou junto lá. Falo com o Valadão e pego o diretor, geólogo, geógrafo, Siurb. Eu não quero entrar nesse debate, o meu encaminhamento é o seguinte. É uma comissão, não é o fato de ter uma audiência pública, aqui é uma necessidade e vocês estão reclamando que é a terceira vez. Necessariamente, não é o diálogo com todos os moradores. Pode resolver de uma maneira mais cautelosa. Uma comissão que fale com o Tadeu, eu me comprometo a acompanhar. Tudo bem, com o diretor. Eu não vou discutir barulho. Se vocês forem lá na minha casa, vocês encheram de ônibus e está me enchendo a paciência. E vocês colocaram a linha da madrugada, está terrível, mas é lá na periferia, então, o cara me fala que faz justiça.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JAIR TATTO – Lá também, lá tem comércio. Lá onde moro, dez dias antes das eleições, meu irmão colocou uma ciclovia.

Está valendo para a Lacerda Franco e está valendo para a Belmira Marin lá no Grajaú. Lá tem comércio. Lá onde eu moro, dez dias antes da eleição, o meu irmão colocou uma ciclovia, uma faixa exclusiva, a 500 metros de onde eu moro. Chama-se Av. Cássio Fontoura. Quinze dias antes do pleito eleitoral e eu liguei para ele e ele disse: eu não mudo. E você vai pagar duas vezes. Por morar lá e por ser meu irmão. Naquele período ele disse isso. Eu quero dizer o seguinte: todos os lugares onde está havendo alteração, está dando problema de toda a ordem e de toda a natureza. Eu digo porque sou Vereador de São Paulo, por coincidência eu sou irmão do Secretário e batem todos os casos lá. Vão falar de Dom João Neri, vão falar de Raimundo Pereira de Magalhães, Belmira Marinho. Quero dizer que nesse aspecto eu quero aqui dizer para vocês que esses camaradas da CET que estão aqui não são indicações políticas, eles são concursados e estão lá há muitos anos. Estiveram no governo que não implantou, que deve ter dado menos trabalho para vocês, naquele que não implantou. Estou querendo dizer para vocês com muita tranquilidade que isso tem acontecido em todos os lugares e está se fazendo o mesmo debate e problemas da mesma natureza.

O Vereador Aurélio Nomura é muito atuante, sabe o que chega lá na nossa Comissão, o que chega na Comissão de Transporte aqui na Câmara e essa questão de mudança na mobilidade tem dado dificuldade mesmo. Não quero me estender nesse aspecto, mas digo que eu sofro junto com vocês, de verdade, moro lá na Capela do Socorro, perto da região do Grajaú, em Parelheiros, e a gente tem problemas lá. Não sei se é maior, mas que existe, existe. Acho que o encaminhamento, Presidente, seria a gente montar uma Comissão e discutir com muita tranquilidade com o Tadeu e também não posso deixar de dizer aqui que esse plano de mobilidade urbana, eu sou extremamente favorável. Eu quero discutir o prédio, se ele corre risco ou não corre. Posso falar a verdade aqui. É duro, mas é verdade.

Eu estou acompanhando essa audiência e está aqui o Sr. Valadão, que muito me deixou satisfeito pela coragem por resposta e, principalmente, não fazer média aqui. Isso é muito importante.

Eu quero encerrar, se permite Presidente, e eu vou discutir a partir dessa audiência. Eu me comprometo a gente a se sentar com o Tadeu. Se vocês entenderem que é começar do zero, vai começar do zero. Não é começar do zero porque vocês têm um acúmulo porque já teve manifestação e nada começa do zero, concordam. Então, eu queria fazer esse encaminhamento.

A SRA. _____ - De dia, como, quando e onde?

- Manifestações fora do microfone.

O SR. JAIR TATTO – Olha, eu não sei, porque eu preciso saber da agenda dele.

Você quer que marque já. Hoje não dá para marcar não.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Na realidade, não dá para marcar.

A SRA. _____ - É porque ele está sem agenda.

O SR. JAIR TATTO – Mesmo se você me pedir, eu não vou marcar. E mesmo que eu tivesse condições de marcar agora, eu não ia marcar porque as coisas não são bagunçadas assim.

A SRA. _____ - Bagunçado já esta.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Nós precisamos encerrar porque precisamos e até às 22h, então estamos em cima, nós vamos acolher e acho que todos concordam em fazer essa reunião que é de fundamental importância. É importante saber a quantas andam esse projeto que já foi desenvolvido, já estava avançado, já ia sair a um ano atrás e a coisa vem sendo protelada. Ou alguém está falando inverdades aqui e se comprometeu sem a mínima condição. Mas, acho que está na hora de nós termos essa decisão. Ou vai ser ou não vai ser. Agradeço ao nosso Vereador Jair Tatto, ao Sr. Valadão, à Cristina, a todos os senhores e senhoras. Muito obrigada.